

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS I
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS
MESTRADO PROFISSIONAL – MPEJA**

JEFFERSON DIAS SILVA ALMEIDA

**O PAPEL DOS RECURSOS MIDIÁTICOS NO TRABALHO
PEDAGÓGICO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS
E ADULTOS**

**SALVADOR - BAHIA
2021**

JEFFERSON DIAS SILVA ALMEIDA

**O PAPEL DOS RECURSOS MIDIÁTICOS NO TRABALHO
PEDAGÓGICO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS
E ADULTOS**

Dissertação de Mestrado elaborada junto ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação de Jovens e Adultos, Departamento de Educação-Campus I, Universidade do Estado da Bahia, como requisito para a obtenção do título de Mestre em EJA - Mestrado Profissional.

Orientadora: Prof.^a Dr^a. Érica Valéria Alves

SALVADOR - BAHIA
2021

FICHA CATALOGRÁFICA
Sistema de Bibliotecas da UNEB

A447o

Almeida , Jefferson Dias Silva

O PAPEL DOS RECURSOS MUDIÁTICOS NO TRABALHO
PEDAGÓGICO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS / Jefferson Dias Silva Almeida .- Salvador, 2021.

101 fls : il.

Orientador(a): Érica Valéria Alves.

Inclui Referências

Dissertação (Mestrado Profissional) - Universidade Estadual da
Bahia. Departamento de Educação. Programa de Pós-Graduação em
Educação de Jovens e Adultos - MPEJA, Campus I. 2021.

1.Educação de Jovens e Adultos. 2.Mídias. 3.Práticas Pedagógicas.

CDD: 370

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Reconhecido Homologado pelo CNE (Portaria MEC nº 1009, DOU de 11/10/13, seção 1, pág. 13.)

**MESTRADO PROFISSIONAL
EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

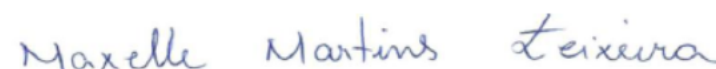
**O PAPEL DOS RECURSOS MIDIÁTICOS NO TRABALHO
PEDAGÓGICO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS
E ADULTOS**

JEFFERSON DIAS SILVA ALMEIDA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação (*Stricto Sensu*) em Educação de Jovens e Adultos – Mestrado Profissional - MPEJA, Área de Concentração II – Formação de Professores e Políticas Públicas, em 20 de abril de 2021, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação de Jovens e Adultos pela Universidade do Estado da Bahia, composta pela Banca Examinadora:


 Profa. Dra. ERICA VALERIA ALVES FERREIRA (UNEB)
 Doutora em Educação
 Universidade Estadual de Campinas


 Profa. Dra. PATRÍCIA LESSA SANTOS COSTA (UNEB)
 Doutora em Ciências Sociais
 Universidade Federal da Bahia


 Profa. Dra. MAXELLE MARTINS TEIXEIRA (UNIRB)
 Doutorado em Patologia
 Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Dedicatória

À Maria do Rosário, mãe querida uma verdadeira guerreira, por me ter ensinado da sua maneira a aprender.

Davisson, querido companheiro sempre me apoiando em todos os objetivos pessoais, culturais e profissionais, sempre paciente e com seu jeito ímpar paciente.

Aos meus irmãos Taiane e Tharcisio pelo apoio e admiração a cada conquista que venho trilhando em minha vida.

AGRADECIMENTOS

Prefiram a minha instrução à prata, e o conhecimento ao ouro, pois a sabedoria é mais preciosa do que rubis; nada do que vocês possam desejar compara-se a ela (Provérbios 8:10-11). Início agradecendo ao Senhor por todas as graças alcançadas até aqui, foram momentos de glórias e de tribulações, por muitas vezes fraquejei, e por muitas venci, muitos sorrisos apoiados por lágrimas de medo e insegurança. Momentos esses que só tiveram como propósito me mostrar o quão capaz eu sou.

À minha orientadora, Prof.^a Dr.^a Érica Valéria Alves, pela forma colaborativa de trabalho que sempre demonstrou em suas atitudes e práticas, com simplicidade e respeito na transmissão de saberes e experiências, um ser ímpar que o Senhor colocou em minha vida nesse período. A ela agradeço cada conselho meigo e paciente, sempre regado de uma postura ética que levarei como exemplo para minha vida pessoal e profissional, um exemplo de como se tratar o próximo.

À professora Dr.^a Patrícia Lessa Santos Costa, que durante toda minha caminhada no Programa, se mostrou mais que uma docente e coordenadora, sempre prestativa se dedicando ao bom andamento do Programa, e acima de tudo sempre pronta ajudar-me nas questões pessoais, um ser de muita luz e sabedoria levarei para sempre em meu coração cada conversa, cada conselho, abraço amigo e acima de tudo a ternura que sempre trata a todos.

A todos os demais professores do Colegiado por terem me acolhido, enquanto mestrando do Programa de Pós-graduação em Educação de Jovens e Adultos – MPEJA e, por terem compartilhado comigo seus conhecimentos, de forma humilde e agradável, me tornando um Mestre.

Aos meus amigos de república, em especial Romênia pela acolhida quando cheguei a Salvador, Maria e Jodielson pessoas que dividimos muitas conquistas e angústias.

A meu amigo Valdir Dos Santos, meu amigo e colega de curso, inseparável, com ele dividi as angústias, aflições e as raras alegrias, com nosso jeito simples de ser, e claro com muito companheirismo posso afirmar que ganhei um irmão.

Ao pessoal do administrativo não poderia me esquecer, em especial a Carol e Nildete, pessoas excepcionais, sempre solícitas em nos ajudar com as burocracias do mestrado.

À minha amiga Antônia Lúcia de Souza, que nos últimos anos tem mostrado ser uma amiga fiel, incentivadora para a conquista dessa fase tão importante em minha vida, sempre tão distante e ao mesmo tempo tão próxima, vibrando com cada conquista que o Senhor Jesus tem me proporcionado.

À minha amiga Ilvanete Dos Santos, uma amiga que ganhei na graduação que nos últimos anos tem mostrado ser uma amiga e companheira de estudos fiel, incentivadora para a conquista dessa fase tão importante em minha vida.

À minha amiga Joceia pela força e incentivo de conquista por esse sonho acadêmico, pessoa que dividir e dividimos angustias e alegrias.

E, finalmente, agradeço a esta instituição, à Universidade do Estado da Bahia-UNEB que me acolheu e fez parte da minha formação profissional, cidadã e social.

Veja!
Não diga que a canção
Está perdida
Tenha fé em Deus
Tenha fé na vida
Tente outra vez!
Beba! (Beba!)

Pois a água viva
Ainda tá na fonte
(Tente outra vez!)
Você tem dois pés
Para cruzar a ponte
Nada acabou!
Não! Não! Não!
Oh! Oh! Oh! Oh!

Tente!
Levante sua mão sedenta
E recomece a andar
Não pense
Que a cabeça aguenta
Se você parar
Não! Não! Não!
Não! Não! Não!

Há uma voz que canta
Uma voz que dança
Uma voz que gira
(Gira!)
Bailando no ar
Uh! Uh! Uh!

Queira! (Queira!)
Basta...

(Raul Seixas, Cláudio Roberto e Marcelo Mott, 1975)

ALMEIDA, Jefferson Dias Silva. O papel dos recursos midiáticos no trabalho pedagógico dos professores da Educação de Jovens e Adultos, realizado em uma escola da rede pública municipal de ensino de Barreiras-Bahia. 2021. Dissertação (Mestrado) Departamento de Educação do Campus I, Universidade do Estado da Bahia, Salvador- BA, 2021.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Érica Valéria Alves Ferreira

RESUMO

O presente estudo analisa o papel dos recursos midiáticos no trabalho pedagógico dos professores da Educação de Jovens e Adultos. Foi realizado em uma escola de Barreiras-Bahia, com finalidade de investigar quais as contribuições dos recursos midiáticos para a prática pedagógica dos professores da Educação de Jovens e Adultos de uma escola em Barreiras-BA? Como objetivo geral buscou analisar a percepção dos educadores da EJA de uma escola quanto às contribuições dos recursos midiáticos aplicados em sua prática pedagógica. No delinear da pesquisa foram eleitos como objetivos específicos, identificar o tipo e o uso dos recursos midiáticos presentes no espaço escolar em turmas de Jovens e Adultos- EJA; analisar os motivos de resistência dos professores em utilizar mídias digitais como recurso pedagógico; verificar as contribuições das mídias como recurso pedagógico no processo de ensino e aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos; criar um blog educativo com referências bibliográficas, auxiliando a compreensão do uso de recursos midiáticos na EJA. A abordagem da investigação foi qualitativa, cujo procedimento estratégico utilizado foi o estudo de caso, utilizando o questionário como instrumento para coleta dos dados. Os resultados apresentados foram os seguintes: as escolas possuem recursos tecnológicos midiáticos, mas isso não assegura o uso por parte dos professores; apesar de haver resistência em utilizar esses instrumentos, eles estão sendo inseridos na prática pedagógica dos educadores e contribuem no processo educacional. Nesse contexto, concluímos que o uso das mídias na educação traz benefícios ao processo de ensino e aprendizagem e que os educadores precisam se adequar a esses novos recursos disponíveis no espaço escolar. Como produto deste estudo é apresentado ao final um blog com orientações pedagógicas, utilizando textos artigos, vídeos orientando como utilizar os recursos midiáticos em turmas de EJA.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos, Mídias, Práticas Pedagógicas.

ALMEIDA. Jefferson Dias Silva. **The role of media resources in the pedagogical work of Youth and Adult Education teachers, carried out in a public school in Barreiras-Bahia.** 2021. Dissertation (Master) Department of Education, Campus I, State University of Bahia, Salvador, 2021.

Adviser: Prof. Érica Valéria Alves Ferreira

ABSTRACT

The present study analyzes the role of media resources in the pedagogical work of teachers of Youth and Adult Education. It was developed in a school in Barreiras-Bahia, with the special purpose of investigating what the contributions of media resources are for the pedagogical practice of teachers of Youth and Adult Education in a school in Barreiras-BA? As a general objective, it sought to analyze the perception of EJA educators in a school regarding the contributions of scientific media resources in their pedagogical practice. To delineate the research were chosen as specific objectives, to identify the type and use of media resources present in the school space in groups of Youth and Adults - EJA; analyzing the reasons for teachers' resistance to using digital media as a pedagogical resource; verify the contributions of the media as a pedagogical resource in the process of teaching and learning in Youth and Adult Education; create an educational blog with bibliographic references, helping to understand the use of media resources in EJA. The investigation approach was qualitative, whose strategic procedure was used for the case study, using the questionnaire as an instrument for data collection. The results obtained were as follows: schools have technological media resources, but that does not matter the use by teachers; although there is resistance to using these instruments, they are being inserted in the pedagogical practice of educators and contribute to the educational process. In this context, we conclude that the use of media in education brings benefits to the teaching and learning process and that educators need to be adapted to these new resources available in the school space. As a product of this study, a blog with pedagogical guidelines is presented at the end, using text articles, videos guiding how to use media resources in EJA classes.

KEYWORDS: Youth and Adult Education, Media, Pedagogical Practices.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Mapa de Barreiras

Figura 2: Localização do Colégio Batista de Barreiras

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Organização da EJA no estado da Bahia

Tabela 2: Escolas da Rede Municipal de Barreiras que atendem a EJA

Tabela 3: Eixo Tecnológico Ambiente e Saúde

Tabela 4: Eixo Tecnológico Segurança

Tabela 5: Eixo Tecnológico Gestão e Negócios

Tabela 6: Características físicas

Tabela 7: Dependências

Tabela 8: Quadro de Colaboradores

Tabela 9: Político-Pedagógicas

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Frequência do uso de recursos midiáticos na sala de aula

Gráfico 2: Dificuldades enfrentadas pelos professores na utilização dos recursos midiáticos

Gráfico 3: Na sua opinião a utilização dos recursos midiáticos nas aulas da EJA

Gráfico 4: O acesso aos recursos midiáticos nas aulas da EJA permitem ao estudante.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Quantitativo de Escolas com oferta da EJA na Rede Municipal de Educação (2010-2016)

Quadro 2: Demonstrativo da Matrícula dos Alunos da EJA

Quadro 3: Matrícula inicial na EJA no Município de Barreiras, por dependência administrativa e localização (2011/ 2013)

Quadro 4: Perfil dos profissionais do PROEJA

Quadro 5: Recursos disponíveis na escola pesquisada

LISTA DE SIGLAS

4º BEC	4º Batalhão de Engenharia e Construção
ABC	Ação Básica Cristã
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
BEC	Batalhão de Engenharia e Construção
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CBB	Colégio Batista de Barreiras
CEE	Conselho Estadual de Educação da Bahia
CNBB	Conferência Nacional de Bispos do Brasil
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNE/CP	Conselho Nacional Educação/ Conselho de Pesquisa
CONFITEA	Conferência Internacional de Educação de Adultos
COVID-19	CORona Vlrus Disease (Doença do Coronavírus)
CPC	Centro de Cultura Popular
DESU	Departamento de Ensino Supletivo
DF	Distrito Federal
DNE	Departamento Nacional de Educação
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
EJA	Educação de Jovens e Adultos
FACIBA	Faculdade de Ciências da Bahia
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IES	Instituição de Ensino Superior
IFBA	Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia da Bahia
INEP	Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos
INSS	Instituto Nacional do Seguro Social
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEB	Movimento de Educação de Base
MEC	Ministério de Educação

MOBRAL	Movimento Brasileiro de Alfabetização
PDDE	Programa Dinheiro Direto na Escola
PDF	Portable Document Format
PEI	Programa de Educação Integrada
PNAC	Programa Nacional de Alfabetização e Cidadania
PNE	Plano Nacional de Educação
PNLD	Programa Nacional do Livro e do Material Didático
PPP	Projeto Político e Pedagógico
PROEJA	Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica
PROJOVEM	Programa Nacional de Inclusão de Jovens
PRONATEC/EJA	Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e ao Emprego
REDA	Regime Especial de Direitos Administrativo
SEC/BA	Secretaria de Educação do Estado da Bahia
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SESC	Serviço Social do Comercio
SESI	Serviço Social da Industria
SMAS	Secretaria Municipal Ação Social
SMECEL	Secretaria Municipal de Educação Cultura Esporte e Laser
SMS	Secretaria Municipal de Saúde
TIC'S	Tecnologias de Informação e Comunicação
UCAM	Universidade Candido Mendes
UNE	União Nacional dos Estudantes
UNEB	Universidade do Estado da Bahia
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciências e Cultura
UNIRB	Universidade Regional da Bahia

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	18
1.1 TECENDO UMA TRAJETÓRIA DE DESAFIOS E CONQUISTAS.....	19
1.2 ORGANIZAÇÃO DA DISSERTAÇÃO	26
2. CONCEPÇÃO DA PESQUISA.....	28
2.1. CENÁRIO	30
2.1.1. CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL.....	30
2.1.2. A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA BAHIA.....	40
2.1.3 APRECIÇÃO SITUACIONAL DO MUNICÍPIO DE BARREIRAS- BAHIA	42
2.1.4. A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO DE BARREIRAS	45
2.3 – PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	52
3. OS RECURSOS MIDIÁTICOS E A DINÂMICA DO TRABALHO PEDAGÓGICO	58
3.1. A INFLUÊNCIA DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	59
3.2. FATORES QUE IMPULSIONAM O USO DAS TECNOLOGIAS COMO RECURSO PEDAGÓGICO NA SALA DE AULA.....	64
4. AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS....	67
5. O USO DE RECURSOS MIDIÁTICOS NA EJA: UMA PROPOSTA PARA A PRÁTICA DOCENTE	74
5.1 UMA REFLEXÃO SOBRE OS RECURSOS MIDIÁTICOS.....	74
5.2 RECURSOS MIDIÁTICOS NA EJA.....	79
5.2.1 TECENDO UMA TRAJETÓRIA DE POSSIBILIDADES MIDIÁTICAS NA EJA	82
CONSIDERAÇÕES FINAIS	86
APÊNDICE	94
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO NA PESQUISA	94
APÊNDICE B - TERMO DE CONFIDENCIALIDADE.....	96
APÊNDICE C- TERMO DE CONCESSÃO	97
APÊNDICE D- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	98

1. INTRODUÇÃO

As diversas mídias existentes na sociedade produzem informações que influenciam as relações sociais em nosso cotidiano. A escola é um espaço privilegiado de relações que permite o debate e a reflexão crítica da realidade. As mídias têm um poder transformador dos sujeitos inseridos nesse ambiente como as suas realidades, bem como pode ser, também, alienadora alterando o modo de vida das pessoas.

É crescente o número de recursos tecnológicos introduzidos no âmbito escolar, e a docência inovadora, longe de ser uma mudança tranquila de procedimentos didáticos, constitui-se em um movimento de mudança paradigmática permeada por questões que exigem um processo aprofundado de investigação e reflexão. Dentro da escola, os recursos midiáticos podem auxiliar professores e alunos a entenderem os processos sociais e a informações que são veiculadas constantemente pela sociedade. No entanto, é visível, que uma grande quantidade de profissionais da educação resiste em querer inserir as mídias em suas aulas.

Sensível às possibilidades de aprendizagem no espaço escolar a partir do uso de recursos midiáticos, o Plano Nacional de Educação (PNE), traz como meta (Meta 2), a universalização e o acesso à rede mundial de computadores em banda larga de alta velocidade de forma a aumentar a relação computadores/estudante nas escolas da rede pública de educação básica, promovendo a utilização pedagógica das tecnologias da informação e da comunicação. Metas essas que contemplam a Educação de Jovens e Adultos- EJA, modalidade essa ainda tratada no espaço escola como um complemento de carga horária por muitos gestores e educadores.

Uma vez que as mídias já estão incorporadas em nossas práticas e relações cotidianas, sua utilização precisa ser prazerosa tanto pelo espaço físico ampliado, como pelo sentimento de competência, de domínio, de conhecimento de suas possibilidades e limites. Nesse sentido, o interesse pela temática apresentada emerge, ao presenciar a angústia de professores da EJA ao receberem recursos midiáticos na escola, e resistirem ao uso deles em sua prática pedagógica em sala de aula.

Diante de tal situação, esta pesquisa procurou responder a seguinte questão: **quais as contribuições dos recursos midiáticos para a prática pedagógica dos professores da Educação de Jovens e Adultos de uma escola em Barreiras-**

BA? Na tentativa de encontrar respostas para este problema propomos o seguinte **objetivo geral**: analisar a percepção dos educadores da EJA de uma escola quanto às contribuições dos recursos midiáticos aplicados em sua prática pedagógica. No delinear da pesquisa foram eleitos como **objetivos específicos**: Identificar o tipo e o uso dos recursos midiáticos presentes no espaço escolar em turmas de Jovens e Adultos - EJA; analisar os motivos de resistência dos professores em utilizar mídias digitais como recurso pedagógico; verificar as contribuições das mídias como recurso pedagógico no processo de ensino e aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos; criar um blog educativo com referências bibliográficas, auxiliando a compreensão do uso de recursos midiáticos na EJA, podendo o mesmo ser acessado pela página <https://mpejajefferson.blogspot.com/> .

Para os objetivos propostos apresenta-se uma abordagem teórica acerca do uso das mídias como recurso pedagógico no espaço escolar buscando compreender o que são os recursos midiáticos, a implicação do uso de mídias na educação e o papel do educador nesse processo. Nesse sentido, tal estudo é fundamentado em teorias de alguns autores como Silva (2012), Freire (2011), Gil (2019), Chizzotti (2014), dentre outros, que abordam a temática e o caminho metodológico deste estudo.

1.1 TECENDO UMA TRAJETÓRIA DE DESAFIOS E CONQUISTAS

Qual! Não posso interromper o memorial; aqui me tenho outra vez com a pena na mão. Em verdade, dá certo gosto deitar ao papel coisas que querem sair da cabeça, por via da memória ou da reflexão.

Machado de Assis

Contrariando as formas tradicionais de se iniciar uma dissertação, gostaria de apresentar o meu percurso pela Educação até a construção desta pesquisa. Sou co-autor da minha própria história e coloco-me em profunda reflexão para contar em breves páginas, a história da minha vida estudantil, acadêmica e profissional. Quero relatar de modo especial as lembranças ligadas à arte de educar e relatos da vida pessoal que direta ou indiretamente estão ligados à docência.

Sou o primeiro filho de uma mãe solteira que perdeu sua mãe com apenas cinco anos de idade, vítima de feminicídio. Consequentemente, ela e meus tios não

tiveram a oportunidade de estudar, mas se preocuparam com a educação dos filhos. Dizia-nos sempre que a maior herança que nos deixaria eram os estudos. Meu primeiro contato com a leitura e a escrita foi numa escola simples, Escola Municipal de 1º Grau Major Cândido. Estudei apenas um ano na referida escola, suficiente para eternizar laços afetivos entre a docente tia Teinha e minha família.

No ano seguinte não fui matriculado em uma escola regular, minha mãe por ter seus pensamentos conservadores que predominavam suas ações em minha criação, achava que não estava havendo nenhum aproveitamento ou aprendizado com a metodologia adotada na escola, decidiu não me levar mais a escola naquele ano, comprar um ABC e ela mesma me alfabetizar em casa. Atitude essa que não teve muito sucesso, uma vez que lhe faltava paciência - atributo esse decorrente da falta de formação e identificação pela docência. Decorrente do insucesso voltei a ser matriculado em uma escola regular, dessa vez na esfera privada, Escola Sonho de Criança, na qual estudei dois anos até a primeira série do Ensino Fundamental.

Aos oito anos fui morar com uma tia em São José do Rio Grande, um distrito do município de Riachão das Neves- Bahia. Lá cursei a segunda série, tinha como professora minha tia, irmã da minha mãe *In memoriam* Edna Maria, que durante a escrita deste trabalho tivemos a sua perda. Era uma docente que ensinava com muita maestria e amor, apesar de não ter formação acadêmica, a mesma só havia cursado até a terceira série do Ensino Fundamental, intitulada como professora leiga¹, realidade essa atribuída aos demais docentes da época naquele distrito.

No ano seguinte, retornei a morar com minha mãe e a estudar em Barreiras, tendo concluído o primeiro grau em 1997. Desde criança, tinha uma grande admiração pelos meus professores, e por esse motivo, optei pelo curso do magistério. Porém minha mãe por ser muito conservadora não aceitou, acreditava e sempre me dizia “professor é para mulher; homens que viravam professores era homossexuais”. Diante de tal pensamento e falta de condições financeiras, tive que

¹ É o profissional que exerce o magistério sem possuir a habilitação mínima exigida. Segundo o *Thesaurus* do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos – INEP, do Ministério de Educação – MEC, trata-se da pessoa que trabalha como docente, sem ter terminado o curso necessário que lhe permita obter o título correspondente ao nível de ensino em que leciona. São pessoas que lecionam sem ter concluído o curso que as habilitam ao exercício do magistério no nível de ensino em que atuam. O termo “Professor Leigo” é, de modo geral, empregado para designar os que trabalham nos anos iniciais do Ensino Fundamental e que não têm a formação em nível médio, na modalidade normal (antigo Magistério). **FONTE:** MENEZES, Ebenezer Takuno de. Verbete professores leigos. **Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil.** São Paulo: Midiamix Editora, 2001. Disponível em <<https://www.educabrasil.com.br/professores-leigos/>>. Acesso em 03 mar 2021.

cursar o Ensino Médio na modalidade Formação Geral concluindo o mesmo no ano de 2000.

Em 2001, ingressei no magistério através de substituições como regente na rede estadual de ensino, substituindo professores que estavam cansados aguardando apenas o momento da publicação de suas aposentadorias. Ministrava aulas de maneira informal, ganhando cinco reais por hora aula, para fazer todo o trabalho dos referidos professores. Com pouca experiência, percebi então, que a prática da sala de aula não era fácil. Buscava sempre “copiar” a metodologia de outras colegas mais experientes, trocava ideias sobre as dificuldades, incorporando assim a tradição escolar com seus mitos, ritos e concepções por muitas vezes ignorando as peculiaridades de cada aluno e turma, atitude essa ocasionada como reflexo da falta de formação acadêmica.

Continuei lecionando nessa mesma escola até o ano de 2008, nas turmas de Aceleração II EJA II correspondente ao ensino fundamental II. Aos poucos, fui adquirindo experiência e percebi que aquelas aulas teóricas, ricas de conteúdo, não eram importantes àquele ambiente escolar.

Segundo Marco Aurélio (2012, p.62), “a escola deve desenvolver no educando a capacidade de discernimento”, ou seja, ter a capacidade de perceber dos fenômenos, captar as informações existentes no mundo e saber o que fazer com elas. Em seguida, devolvê-las ao mundo, acrescida de sua própria história de vida.

Em 2009 continuei na docência, porém passei a trabalhar em outra escola, dessa vez com disciplinas com as quais não possuía o mínimo de afinidade e domínio. Levado pela necessidade financeira do momento aceitei o desafio de ministrar aulas de História e Geografia para turmas de Aceleração I, EJA I correspondentes ao Ensino Fundamental I - dois componentes curriculares completamente adversos as minhas afinidades. Mudei o olhar sobre a escola e percebi que somos nós professores que não conseguimos ensinar. E não conseguimos porque não acreditamos suficientemente na competência dos alunos. Às vezes desistimos deles no início do ano, quando sentenciamos “esses alunos não vão conseguir se alfabetizar”. Mas graças a Deus o resultado foi bom e no final do ano todas os alunos sabiam ler, escrever e interpretar pequenos textos. Diz Paulo Freire (1996), que “precisamos contribuir para criar a escola que é aventura, que marcha, que não tem medo do risco, por isso recusa o imobilismo. A escola em que

se pensa, em que se atua, em que se cria, em que se fala, em que se ama, se adivinha, a escola que apaixonadamente diz sim à vida”.

Em 2008 ingressei na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), no curso de Licenciatura Plena em Matemática, no qual fui aprovado em segundo lugar. Um grande desafio, frequentar um curso diurno, ter que trabalhar para se manter, foram árduas noites em claro, mas vencidas pela determinação da realização de um grande sonho, me realizava cada vez mais a cada semestre concluído, cada dia mais me encantava pela docência, a cada estágio finalizava com alegria e satisfação, sempre tentando quebrar o paradigma que a matemática é um bicho papão visto dessa maneira pelos alunos.

No ano de 2010 através de contrato temporário, fui trabalhar com turmas de EJA II em uma comunidade da Zona Rural do município de Barreiras- Bahia, denominada de Mocambo, comunidade de difícil acesso sendo a mesma quilombola. Foram grandes os desafios: o primeiro era o horário por ser noturno e não ter transporte para retornar, sendo uma situação extremamente delicada uma vez que meu curso era matutino e teria que retornar para a cidade no mesmo dia, ficando assim a mercê de caronas, quando estava chovendo o ônibus não entrava na comunidade, tendo que descer em uma BR e andar por 11 Km em uma estrada de chão batido, sem iluminação e a única iluminação era a luz do meu aparelho de celular, dentre outros entraves que não são diferentes de quem trabalha em Zona Rural e reside na cidade.

Conclui minha graduação em 2012 com muita dedicação e determinação, com um trabalho de conclusão de curso que me conduziu ao encanto da pesquisa pela EJA. Um dos fatos marcantes durante a pesquisa foi quando entreguei uma folha de cheque a uma senhora de sessenta e oito anos e a mesma com os olhos cheios de lágrimas me falou: “Meu filho, muito obrigado você está realizando mais um dos meus sonhos, sonhava em assinar um cheque e você me ensinou”. Essa fala me marcou, naquele momento pude perceber quão importante era a EJA, notando que não se tratava apenas de uma modalidade de ensino, mas de oportunizar ao sujeito ali inserido no processo empoderamento, facultar o reconhecimento de lugar e de ser, conseqüentemente, a apropriação do espaço que de fato lhe pertence, elevar sua autoestima.

O curso contribuiu muito para minha carreira profissional, uma vez que esse enfatizava a prática da sala de aula e o papel da escola. Nesse sentido, fez-me ver

que a escola é um espaço constituído por diversas dimensões, todas entrelaçadas. Em qualquer tempo e lugar a escola tem uma base comum que é garantir o direito de aprendizagem dos conhecimentos tanto científicos, como éticos e culturais a todos os estudantes. É importante que ela associe a base comum às mudanças históricas, como salienta Marco Aurélio: “quem tem acompanhado as mudanças que estão ocorrendo no mundo sabe que elas não cessam de acontecer e que muitas novidades ainda virão pela frente. O que valia para ontem já não vale mais para hoje”. (p.59).

Em 2010, tive minha primeira experiência como professor de curso técnico trabalhando com o curso de técnico em radiologia, como a disciplina de física aplicada à radiologia da Escola SOSERV, na cidade de Barreiras- Bahia. Lá adquiri mais experiência por ser uma escola de realidade totalmente diferente das que eu já havia trabalhado. Os alunos eram jovens e adultos pessoas que depois de uma longa jornada de trabalho estavam lá para tentar uma nova oportunidade no mercado de trabalho.

Em 2012, tive minha segunda experiência como professor de curso técnico trabalhando com os cursos de técnico em Radiologia, Enfermagem, Análises Clínicas e Segurança do Trabalho com a disciplina de física aplicada e Matemática do Colégio Batista de Barreiras, em Barreiras- Bahia. Lá adquiri mais experiência por ser uma escola referência em formação técnica, onde atuei até 2019, de realidade totalmente diferente das que eu já havia trabalhado. Por se tratar de uma escola pertencente à Igreja Evangélica Batista, tem arraigada a suas normas condutas conservadoras, tendo um pastor como diretor e uma pastora como vice. Os alunos são na grande maioria jovens e adultos, pessoas que depois de uma longa jornada de trabalho estavam lá para tentar uma nova oportunidade no mercado de trabalho. Muitos ou quase todos de municípios vizinhos a nossa cidade, deslocando-se todos os dias a Barreiras para estudar, uma grande parte oriundos de zona rural de seus municípios, sendo bolsistas e de baixo poder aquisitivo.

Ainda em 2012, retorno para Rede Estadual de ensino pelo contrato de serviço temporário REDA², no turno matutino para 1ª a 3ª série do Ensino Médio, no Colégio

² Contrato em Regime Especial de Direito Administrativo (REDA). “Regulado pelo Estatuto dos Servidores Públicos da Bahia, Lei Estadual nº 6.677, de 1994 e Decreto nº 8.112, de 2002” (fl. 3), com limite máximo fixado em 18 meses para a contratação temporária, com a edição da Lei nº 7.792/02, o prazo da contratação temporária foi ampliado para 24 meses.

Estadual de Barreirinhas, no Bairro Barreirinhas, nesta cidade. Sem experiência, com a realidade que encontrei na escola tive muito medo de não dar conta da responsabilidade ali proposta. Mas como diz Carlos Rodrigues (1995), “educação não se faz sozinha”. Nesse período, pude contar com ajuda das minhas colegas mais experientes, que me fizeram perceber que a educação precisa de pessoas encorajadas, capazes de encarar o desafio com esperança, evitando pensamentos de que tudo é difícil.

Inicialmente, trabalhei com três novas disciplinas: Sociologia, Química e Filosofia no Ensino Médio. Essa troca de disciplinas que nada tinha a ver com minha formação me deixava cada vez mais desestimulado. Graças ao bom senso da diretora, após 2 meses de trabalho na escola, com a aposentadoria do professor de Matemática, assumi as referidas disciplinas ficando apenas com as disciplinas que domino: Matemática, Filosofia e Sociologia, sendo as outras reflexivas não menos importantes para o currículo e formação dos educandos, para completar minha carga horária.

Percebo a influência e o valor que essas disciplinas exercem nas nossas vidas por serem reflexivas. Devo, portanto, repensar sobre o processo educacional no qual sou mediador e propiciar ao meu aluno a ampliação de seus referenciais de mundo como pessoa que traz dentro de si suas ideias e percepções. O ser humano tem potencialidade para pensar, agir e transformar com firmeza suas decisões.

Como diz Paulo Freire, (2003, p.85), “estudar, como um dever revolucionário, pensar certo, desenvolver a curiosidade diante da realidade a ser melhor conhecida, cria e recria, criticar com justeza e aceitar as críticas construtivas, combater as atividades antipopulares são características do homem novo e da mulher nova.”

Ser educador numa sociedade que passa por grandes mudanças não é fácil. Nos obriga reaprender a ensinar e aprender construir modelos diferentes dos quais conhecemos. Como diz Freire (1975), “inacabado, sei que sou um ser condicionado, mas consciente do inacabamento, sei que posso ir mais além dele”. (p.24).

Uma das experiências mais ricas na tessitura dessa teia foi vivida em 2014 quando iniciei especialização *lato sensu*, na Universidade Cândido Mendes (UCAM), em Ensino da Matemática. Além de componentes curriculares direcionados à Educação de Jovens e Adultos, mais uma vez minha pesquisa de conclusão de curso foi direcionada à Educação Matemática na EJA, a partir desse aprofundamento pude perceber que a tal modalidade é uma educação permanente, embora enfrente

desafios é uma chave imprescindível para o exercício da cidadania, possibilitando aos seus alunos utilizar os diferentes códigos de linguagem, para bem se comunicar e interpretar a realidade que o cerca a partir de uma postura consciente, crítica e responsável frente aos problemas sociais.

Em 2014 ainda, iniciei a minha segunda graduação na Faculdade de Ciências da Bahia – FACIBA, desta vez Licenciatura plena em Física era uma turma composta de 45 professores, em busca da segunda graduação pedagógica. As aulas além de conhecimentos teóricos eram regadas de conhecimentos práticos, compartilhamento de depoimentos que posteriormente contribuíram muito no período dos estágios. Por mais uma vez o trabalho de conclusão foi destinado ao ensino de física ao sujeito da EJA, concretizando assim uma paixão por esse público.

Em seguida no ano de 2016 ingressei como docente em uma IES- Instituição de Ensino Superior na esfera particular, Universidade Regional da Bahia (UNIRB), na qual permaneço até hoje, nos cursos de Engenharia e assim me possibilitar, com o ensino de Cálculo Diferencial e Integral, direcionar o aluno para uma reflexão produtiva de conceitos e vivências, tirando desses saberes seus entendimentos e experiências.

O ano de 2018 foi um divisor d'águas com a realização de um sonho pessoal e acadêmico, a aprovação na seleção do Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos- MPEJA, da Universidade do Estado da Bahia- UNEB, o único do País a se debruçar sobre este recorte epistemológico. Tal conquista não deixou dúvidas de que seria uma experiência única, momento de refletir e aprimorar sobre as experiências em EJA relatadas até o momento.

Durante minha trajetória enquanto discente e docente da modalidade de Jovens e Adultos, vivenciei ambos os lados, percebendo e acompanhando a evolução da tecnologia na sociedade, consequentemente enquanto mestrando de um Programa que pesquisa a referida modalidade todos os componentes curriculares, sendo os mesmos de uma importância imensa para o delinear desta pesquisa, em especial as orientações fornecidas pela minha orientadora, despertou em mim um olhar para a pesquisa aqui a ser apresentada.

Hoje encontro-me na condição de pesquisador, almejo inquirir o papel dos recursos midiáticos no trabalho pedagógico dos professores da Educação de Jovens e Adultos, realizado em uma escola da rede pública municipal de ensino de Barreiras-Bahia. Acredito que as vivências relatadas bem como o chão da sala de

aula, materializaram a relação entre teoria e prática compreendendo a importância dos recursos midiáticos durante o processo de ensino e aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos.

1.2 ORGANIZAÇÃO DA DISSERTAÇÃO

Com o intuito de atender a composição da trilha teórica e metodológica desta pesquisa, que buscou compreender o uso e contribuição dos recursos midiáticos na Educação de Jovens e Adultos. Os esforços para contribuir com os problemas já alcançaram um trabalho, que se divide em cinco capítulos a serem apresentados.

Inicialmente, esta pesquisa foi organizada no primeiro capítulo com a Introdução tem por foco um resumo geral dos recursos midiáticos no ambiente escolar, e a importância de inseri-los no cotidiano da sala de aula na formação de jovens e adultos. Ainda no capítulo citado é apresentado o percurso pessoal, formativo e profissional do pesquisado, bem como a implicação com o tema pesquisado.

Prosseguindo é apresentado o segundo capítulo, o mesmo detalha no primeiro momento concepção de pesquisa seguido da apresentação do cenário da pesquisa, em seguida o breve contexto histórico da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, Bahia e no Município de Barreiras- Bahia, *lôcus* da pesquisa aqui apresentada e finalizado com o percurso metodológico do estudo.

No terceiro capítulo apresentamos os recursos midiáticos e dinâmica do trabalho pedagógicos através de uma contribuição teórica, seguido de uma análise teórica da influência desses recursos no processo de ensino e aprendizagem. Ainda no capítulo três, apresentamos os fatores que impulsionaram o uso das tecnologias como um recurso na sala de aula da EJA, bem como dados da pesquisa e suas respectivas análises.

No quarto capítulo, são apresentados as práticas pedagógicas da educação de jovens e adultos, apresentação essa que tem por objetivo trazer uma reflexão teórica antes de analisamos os dados pesquisados.

O quinto capítulo, é composto por contribuições teóricas abordando o uso dos recursos midiáticos na EJA, reforçando com análise e interpretação dos dados, com análise documental e questionários aplicados a longo da pesquisa.

Já no sexto capítulo, Considerações finais, buscou-se retomar as inquietações discutidas, sugestões a partir das observações feitas e as possibilidades de uso desses recursos durante as aulas.

Na sequência, as referências utilizadas na elaboração dessa dissertação, sendo uma relação detalhada de todas as obras consultadas pelo autor.

Os apêndices e anexos, contarão cópias de da apresentados a Plataforma Brasil, como documentação da escola pesquisada Projeto Político Pedagógico (PPP) referenciados ao longo da pesquisa, termo de consentimento e livre esclarecimento (TCLE), projeto de investigação.

2. CONCEPÇÃO DA PESQUISA

Atualmente, a pesquisa científica depara-se com distintos aspectos sociais. No entanto, são traçados pelo pesquisador, caminhos e ações voltados a um resultado satisfatório aos seus questionamentos. A partir da metodologia descreve-se de forma clara e direta os métodos utilizados na pesquisa, pois para conseguir bons resultados são necessários métodos bem definidos. Minayo destaca que a metodologia é “o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade” (1994, p.16).

Sabe-se que, a pesquisa pode ser definida como um processo de construção do conhecimento que tem como meta básica gerar novos entendimentos e corroborar ou refutar conhecimentos pré-existentes. É, essencialmente, um processo de aprendizagem tanto do indivíduo que a realiza quanto da sociedade na qual se desenvolve. A proposta estabeleceu um estudo com os professores de uma escola privada de Barreiras- Bahia. Direcionada pelo desejo de identificar no processo pedagógico o uso dos recursos midiáticos na sala de aula.

Verificamos que a abordagem qualitativa é a mais adequada pois como afirma Chizzotti (2014, p. 79) essa abordagem “parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto. O conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa”.

A pesquisa qualitativa costuma ser direcionada e não buscar, enumerar ou medir eventos. Seu foco de interesse é amplo e dela faz parte a obtenção de dados descritivos mediante contato direto e interativo do pesquisador com a situação objeto de estudo. Mas é frequente que o pesquisador procure entender os fenômenos, segundo a perspectiva dos participantes da situação estudada e, a partir daí, situe sua interpretação dos fenômenos estudados.

Esta pesquisa tem abordagem qualitativa, já que prima pela realidade dos fatos partindo de relações e práticas concretas, a partir das quais se conhece o universo pesquisado. Dessa forma, compreende-se como se dão as relações sociais, assim como a vida cotidiana, instituições, estruturas, através da busca de significados, motivos e atitudes. Para Bogdan e Biklen *apud* Ludke e André (1986), a pesquisa é qualitativa quando envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no

contato direto do pesquisador com a situação estudada, destacando mais o processo do que o produto e se preocupando com a perspectiva dos participantes.

Assim, temos a compreensão de que a abordagem qualitativa, do tipo estudo de campo, nos possibilitou um universo de significados, representações, aspirações, crenças, valores, opiniões e atitudes, em conformidade com as práticas pedagógicas em uma área atualmente muito discutida que é o papel dos recursos midiáticos no trabalho pedagógico dos professores. Minayo (2013) vem dizer ainda que:

Entendemos por pesquisa a atividade básica da ciência na sua indagação e construção da realidade. É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e atualiza frente à realidade do mundo. Portanto, embora seja uma prática teórica a pesquisa vincula pensamento e ação (p.17)

No que tange aos objetivos essa pesquisa é classificada como exploratória que é utilizada “[...] quando se pretende ter uma visão geral do fato pesquisado, que geralmente é pouco explorado e torna-se difícil formular hipóteses precisas a seu respeito” (GIL, 2019, p. 27). Esse é um tipo de pesquisa que proporciona maior familiaridade do pesquisador com o problema abordado (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009) com a intenção de torná-lo mais explícito. Como procedimento estratégico utilizamos o estudo de caso que, segundo Yin (2013, p. 17), é uma investigação empírica que averigua um fenômeno contemporâneo (o “caso”) em profundidade e em seu contexto de mundo real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto puderem não ser claramente evidentes a estratégia ideal.

O trabalho foi desenvolvido a partir de pesquisa qualitativa do tipo pesquisa de campo, levando em conta a especificidade do problema e os sujeitos envolvidos. Este tipo de pesquisa é que de fato pode atender a estas especificidades, imprescindível para a produção dos dados, os quais também fundamentaram o trabalho, uma vez que esta volta-se à coleta de dados concretos da realidade, no campo onde acontecem os fenômenos.

Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. (EVA MARIA; LAKATOS, 2011, p.75)

Os fatos observados pelo pesquisador são aqueles que acontecem naturalmente, isso no caso da pesquisa de campo, os fatos foram observados no ambiente onde ocorreram. No entanto, houve planejamento cautelar, definindo

etapas que foram seguidas na coleta e registro dos dados que serão posteriormente analisados e cruzados com a teoria já elencada.

Para viabilizar a produção dos dados foram usados prioritariamente questionários estruturados, *on-line*, subsidiados por documentos oficiais. Norteando a coleta dos dados da investigação foi realizada a aplicação de um questionário auto aplicado que, segundo Gil (2019):

traduz os objetivos da pesquisa em questões específicas e apresenta vantagens como a possibilidade de atingir grande número de pessoas, mesmo que estejam dispersas numa área geográfica muito extensa, garante o anonimato das respostas, permite que as pessoas o respondam no momento em que julgarem mais conveniente e não expõe os pesquisados à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado. (p.22)

Nesse sentido, o planejamento do questionário foi uma etapa importante, pois trouxe a pertinência de ter sempre em vista o objetivo a ser alcançado. Além disso, o uso desse instrumento considerou outros cuidados, como: a escolha dos pesquisados; a sua disponibilidade para responder aos questionários; entrega dos questionários com antecedência para evitar imprevistos; assegurar aos pesquisados o segredo de sua identificação na pesquisa. O instrumento foi composto por questões abertas e fechadas, como forma de propor maior reflexão quanto ao objeto investigado.

2.1. CENÁRIO

2.1.1.CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), no Brasil, está vinculada diretamente a fatores sócio históricos da educação brasileira. Falar da EJA é referir-se às manifestações da educação em seu contexto mais amplo, observando que as movimentações políticas interferem tanto socialmente, quanto historicamente no contexto educacional.

Na contemporaneidade, a educação é entendida como uma ferramenta que possibilita ao sujeito uma atuação crítica na sociedade. Essa atuação se dá através de um processo consciente que permite mudanças nas estruturas que formam a base da sociedade.

Sob este prisma a Educação de Jovens e Adultos, enquanto modalidade de ensino, tem seu papel definido, sendo vista como fator preponderante para suscitar mudanças e oferecer oportunidades àqueles que ficaram à margem do processo de escolarização. Para entender a EJA, é fundamental que se estabeleça uma relação com o seu contexto histórico.

No Brasil, desde o início da colonização portuguesa verifica-se a ausência de políticas de educação de jovens e adultos no tocante à alfabetização, sendo muito recente a conquista, reconhecimento e definição desta modalidade enquanto política pública de acesso e continuidade à escolarização básica. No período do Brasil colônia a educação era seletiva, discriminatória e excludente, voltada apenas aos brancos e cristãos do sexo masculino, ficando, assim, excluídos do processo de escolarização os índios, negros e mulheres.

Apesar de a primeira Constituição Federal do Brasil (1824) garantir aos cidadãos a instrução primária e gratuita – direito que não foi efetivado visto que apenas uma ínfima parte da população era considerada cidadã -, foi apenas a partir da década de 30 que o sistema público de educação elementar no Brasil começou a ser consolidado. A Proposta Curricular para Educação de Jovens e Adultos (2001) destaca que essa década foi marcada por importantes transformações vinculadas à industrialização e a migração de grande parte da população para os centros urbanos, o que fez com que o Governo Federal ampliasse a oferta de ensino básico gratuito e estendesse a educação para diversos setores sociais. Além disso, iniciou-se o traçado das diretrizes educacionais onde foram determinadas as responsabilidades dos estados e municípios brasileiros.

Além do crescente desenvolvimento urbano e industrial, foi a influência da cultura europeia no Brasil e a necessidade de aumentar as bases eleitorais que propulsionaram a criação de projetos de leis que tornavam obrigatória a educação de adultos, esses projetos tinham a finalidade de atender os interesses da elite dominante. Para Cunha (1999), a escolarização passou a ser utilizada como critério para ascensão social, estando inclusive referenciado pela Lei Saraiva de 1882, a qual foi congregada à Constituição Federal de 1891, que negava o direito ao voto de analfabetos, podendo, neste caso, serem alistados apenas os eleitores e candidatos que tivessem domínio da leitura e escrita.

Oliveira (2012) preconiza que após a Segunda Guerra Mundial – década de 40 -, criou-se a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

(UNESCO), com a finalidade de proporcionar a educação para a paz, sendo a educação de adultos vista como meio para o desenvolvimento e integração social. A criação do órgão contribuiu significativamente para fomentar discussões relevantes e implantação de ações contra o analfabetismo, favorecendo a educação de adultos com o intuito de dirimir as desigualdades sociais, principalmente nos países subdesenvolvidos e em desenvolvimento. Assim, a educação ressurgiu como mola propulsora de mudança, referendando a prioridade de educar o povo a fim de que o país alcançasse o desenvolvimento, havendo participação ativa na política através do voto, visto que a população de analfabetos sofreria uma significativa diminuição. Daí o envolvimento de muitos educadores no processo de alfabetização de adultos numa época chamada de “entusiasmo pela educação”.

Nesse período foi lançada a Campanha de Educação de Adultos que objetivava que o público participante dessa campanha fosse alfabetizado e concluísse o curso primário em 17 meses – 3 meses para alfabetização e dois períodos de 7 meses para o curso primário - cumprida essa etapa haveria a capacitação profissional e o desenvolvimento comunitário.

Ainda de acordo com a Proposta Curricular para Educação de Jovens e Adultos (Brasil, 2001) os serviços educacionais para adultos, durante a campanha, foram ampliados e estendidos para todo o país, mobilizando as esferas e criando novas unidades escolares que ofereciam o ensino supletivo, engendrando esforços de diversos profissionais e voluntários nas várias esferas administrativas.

Apesar de todo entusiasmo, na década de 50 a Campanha de Educação de Jovens e Adultos foi extinta devido à ausência de resultados significativos, às severas críticas quanto à superficialidade da educação oferecida, à inadequação da metodologia e do período determinado para a alfabetização e a conclusão do curso primário.

Com a finalização da campanha tem início as discussões sobre a adequação teórica-pedagógica dirigida à Educação de Jovens e Adultos e para o analfabetismo que, naquele contexto, era tido não como consequência, mas como causadora da situação socioeconômica e cultural do país, legitimando a visão do adulto analfabeto como inábil, que pode ser comparado tanto nos aspectos social quanto psicológico com uma criança.

Para ilustrar essa concepção, o documento traz a fala de uma formadora dos profissionais que atuavam na Campanha

Dependente do contacto face a face para enriquecimento de sua experiência social, ele tem que, por força, sentir-se uma criança grande, irresponsável e ridícula [...]. E, se tem as responsabilidades do adulto, manter uma família e uma profissão, ele o fará em plano deficiente. [...] O analfabeto, onde se encontre, será um problema de definição social quanto aos valores: aquilo que vale para ele é sem mais valia para os outros e se torna pueril para os que dominam o mundo das letras. [...] inadequadamente preparado para as atividades convenientes à vida adulta, [...] ele tem que ser posto à margem como elemento sem significação nos empreendimentos comuns. Adulto-criança, como as crianças ele tem que viver num mundo de egocentrismo que não lhe permite ocupar os planos em que as decisões comuns têm que ser tomadas. (PAIVA, apud Proposta Curricular para Educação de Jovens e Adultos, 2001, p. 20)

Graças a contribuições das modernas teorias da psicologia que negavam ser inferiores a capacidade de aprendizagem dos adultos e a compreensão de que os analfabetos são sujeitos racionais, produtivos e perfeitamente capazes de resolver seus problemas, essa visão preconceituosa foi superada ainda durante a própria Campanha.

Essa nova forma de enxergar o adulto analfabeto e o método *Laubach*³ que vinha sendo amplamente difundido, fez com que o Ministério da Educação elaborasse o primeiro material didático específico para a alfabetização dos adultos. Tratava-se de um guia baseado no método silábico e na utilização de palavras chaves organizadas de acordo com suas características fonéticas e que remetessem a padrões silábicos que serviriam para a formação de novas palavras e frases curtas que posteriormente iriam compor pequenos textos que continham orientações resumidas sobre técnicas de trabalho, saúde, moral e civismo.

A partir de 1950, de acordo com Oliveira (2012), a educação de adultos passa a ser entendida como educação de base. Surge a ideia da educação libertadora e da educação profissional, sendo estas consideradas as correntes educacionais mais adequadas para a educação de adultos e defendidas por Paulo Freire que se torna um marco referencial na história da educação de adultos.

³ Método de alfabetização de adultos criado pelo missionário protestante norte-americano Frank Charles Laubach (1884-1970) e desenvolvido nas Filipinas, em 1915, subsequentemente foi utilizado com grande sucesso em toda a Ásia e em várias partes da América Latina, durante quase todo o século XX. Fonte: <https://www.escolasempartido.org/blog/metodo-paulo-freire-ou-metodo-laubach/>. Acesso em 14/02/2021.

A história da educação de adultos no Brasil, segundo Gadotti (2001) é dividida em três períodos distintos:

Primeiro período: teve início em 1946 e se estendeu até 1958. Foi a época das campanhas nacionais que tinham por objetivo promover a erradicação do analfabetismo;

Segundo período: de 1958 a 1964, houve a realização do II Congresso Nacional de Educação de Adultos que contou com a participação de Paulo Freire e fez nascer a ideia de um programa permanente de enfrentamento ao analfabetismo. Essa ideia foi a percussora do Plano Nacional de Alfabetização de Adultos que ficou em vigor por apenas um ano antes de ser extinto pelo Golpe Militar de 1964;

Terceiro período: marcado pelo investimento do Governo Militar nas campanhas da Ação Básica Cristã (cruzadas do ABC) e do MOBRAL que posteriormente seria substituído pela Fundação Educar. Ainda nesse período, em 1990, houve a criação, pelo primeiro presidente pós ditadura, do PNAC – Plano Nacional de Alfabetização e Cidadania, que teve a duração de apenas um ano.

Ainda de acordo com Gadotti (2001), em 1967, a criação do Movimento Brasileiro de Alfabetização – Fundação MOBRAL foi considerada uma iniciativa pioneira e a mais importante na educação de jovens e adultos. O MOBRAL teve sua estrutura vinculada ao DNE - Departamento Nacional de Educação, na metade do ano de 1969. Foram desenvolvidas diversas atividades de alfabetização, bem como programas conveniados a entidades públicas e privadas que possuíam articulação com as áreas da saúde, recreação e civismo.

Nos anos de 1970, o Movimento Brasileiro de Alfabetização, através do PEI - Programa de Alfabetização e do Programa de Educação Integrada, firmou convênios com as Secretarias de Educação e Comissões Municipais, lançando uma versão simples e compacta do antigo ensino primário (séries iniciais). Os convênios foram, também, estendidos à outras entidades educacionais públicas e privadas.

Neste mesmo período, a Lei de Reforma 5692/1971 atribui um capítulo para o ensino supletivo e recomenda aos Estados o atendimento aos jovens e adultos. O passo seguinte à Lei 5692/1971, foi dado pelo MEC quando organiza um grupo de estudo para deliberar e determinar a política do Ensino Supletivo, sendo que o mesmo foi apresentado como uma fonte inesgotável de recursos e soluções para conectar, a cada instante, a realidade escolar às mudanças que se encontravam em ritmo crescente e assustador no país e no mundo.

Gadotti (2001) afirma que, a lei 5692/1971 conferiu autonomia e flexibilidade aos Conselhos Estaduais de Educação para organizarem e para que aplicassem determinadas normas para o tipo de oferta de cursos supletivos. Desta maneira, isto provocou muitas diferenças nas modalidades inseridas nos estados brasileiros. Algumas Secretarias Estaduais de Educação, para poderem praticar a legislação vigente, criaram o Departamento de Ensino Supletivo (DESU), estimando a grande importância que esta modalidade de ensino estava adotando.

Após este turbulento período em que nosso país se submeteu a um regime ditatorial, em 1985, após a redemocratização do país, muitos programas como o MOBRAL, não apresentaram condições políticas para sua sobrevivência. Sendo assim, o MOBRAL foi extinto e substituído pela Fundação Educar.

Concebida pela Nova República, a Fundação Educar, segundo Gadotti (2001), desenvolvia seus trabalhos em parceria com municípios e, mesmo possuindo um direcionamento voltado para a educação funcional, ao ter suas ações descentralizadas permitiu que as orientações e práticas pedagógicas fossem diversificadas.

Além da alfabetização, a Fundação também desenvolvia seus trabalhos com a pós-alfabetização e refletia outras percepções sobre o processo. Uma dessas percepções era a certeza da necessidade de dar continuidade à educação básica dos adultos alfabetizados para que os mesmos não retornassem ao analfabetismo ou fossem transformados em analfabetos funcionais.

Com a constituição de 1988 houve a extensão da garantia do ensino fundamental, obrigatório e gratuito, aos que a ele não tiveram acesso nas idades próprias, contudo a partir dos anos 1990 a EJA, gradativamente, diminui sua participação nas ações governamentais, perdendo força como política pública, principalmente com a descentralização de suas ações, que agora estão concentradas em Estados e Municípios.

Conforme se observa, ainda para Gadotti, por meio do histórico da EJA, após a Constituição de 1988 e durante o governo Collor houve o desencadeamento do processo de desresponsabilização da União pela EJA. Com a extinção da Fundação Educar estabelece-se o marco da descentralização das políticas públicas de educação de adultos, as quais foram direcionadas para os estados, municípios, sociedade civil e instituições privadas.

Como foi citado anteriormente, na década de 50 a Campanha de Educação de Jovens e Adultos foi alvo de críticas relacionadas ao seu caráter superficial e deficiente tanto nas esferas pedagógicas, quanto nas administrativas. Foi naquele cenário que surgiu um novo conceito de educação de adultos que tinha como elemento principal as propostas de Paulo Freire.

Nascido em 1921, em Recife, Pernambuco, o professor de Língua Portuguesa e advogado Paulo Reglus Neves Freire desenvolveu um método de alfabetização de adultos que se tornou a base da educação popular oferecida pelo Brasil no início da década de 60.

Nessa década profundamente marcada pela repressão, censura, violência e ausência de democracia, Freire desenvolveu e aplicou seu método de alfabetização que objetivava não apenas ensinar o sujeito a ler e escrever, mas a se tornar ator da transformação social, através do reconhecimento e reivindicação de seus direitos. O método se mostrou eficiente e o educador conseguiu alfabetizar 300 pessoas em 45 dias.

Naquele contexto histórico as ideias de Freire foram abraçadas por intelectuais, religiosos, estudantes e artistas que desenvolviam ações políticas direcionadas aos grupos populares.

Segundo a Proposta Curricular para Educação de Jovens e Adultos (2001), os programas de alfabetização de adultos baseados na metodologia freiriana tiveram a atuação de profissionais de importantes movimentos como o MEB — Movimento de Educação de Base, ligado à CNBB — Conferência Nacional dos Bispos do Brasil e dos CPCs — Centros de Cultura Popular, organizados pela UNE — União Nacional dos Estudantes.

A articulação e pressão dos educadores e demais segmentos da sociedade sobre o Governo Federal culminou na aprovação, em 1964, do Plano Nacional de Alfabetização, que tinha por objetivo disseminar em todas as regiões do país os programas de alfabetização de adultos baseados na metodologia de Freire.

Paulo Freire trouxe uma nova compreensão do paradigma do analfabetismo, fazendo com que esse saísse da posição de culpado pela pobreza do país e passasse a ser considerado efeito dessa pobreza. O educador defendia a necessidade de uma educação que permitisse ao educando realizar uma análise crítica de sua realidade, fazendo-o não apenas identificar os seus problemas, mas compreendê-los e visualizar as possibilidades para superá-los.

Apesar do forte componente político presente nos ideais de Paulo Freire, não estavam ausentes dos mesmos elementos como a ética, o respeito e o comprometimento com os alunos. Para o educador, ao público da Educação de Jovens e Adultos era devido, obrigatória e necessariamente o reconhecimento da condição de indivíduos produtivos, detentores e produtores de cultura e o processo educativo teria obrigatoriamente que considerar esses aspectos e fazer do educando um sujeito ativo no seu próprio processo de aprendizagem, processo esse que não negue a cultura do indivíduo, mas transforme, através da conscientização política, a “consciência ingênua ou intransitiva, herança de uma sociedade fechada, agrária e oligárquica, que deveria ser transformada em consciência crítica, necessária ao engajamento ativo no desenvolvimento político e econômico da nação” (Proposta Curricular para Educação de Jovens e Adultos, 2001, p. 23).

Com esse pensamento Freire dirigiu duras críticas a chamada educação bancária, que considerava o educando como um ser vazio onde o educador iria depositar o seu conhecimento. Freire (1992, p. 11) contrapunha esse tipo de educação com a proposta de alfabetização conscientizadora, como “prática de liberdade” onde “a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente”. O método Paulo Freire de alfabetização de Adultos possuía uma metodologia própria e seguia algumas etapas:

1ª etapa – o educador se apropria da realidade do grupo. Em paralelo realiza um levantamento do vocabulário utilizado pelo mesmo para se referir a essa realidade;

2ª etapa – são selecionadas, pelo educador, as palavras mais significativas para os educandos, agrupando-as em um conjunto de palavras com o mesmo padrão silábico e grau de complexidade. Dessa forma o educador teria um conjunto de palavras geradoras que seriam o ponto de partida para o estudo da leitura, da escrita e da realidade.

3ª etapa – momento de discussão sobre as diversas formas de cultura; o papel do homem como ser produtor de cultura. Esse momento precedia o estudo das palavras geradoras e para torna-lo mais dinâmico eram utilizados recursos pedagógicos como cartazes e/ou apresentação de slides. Freire acreditava que esse tipo de diálogo levaria o educando a se colocar como sujeito ativo da sua aprendizagem.

4ª etapa – apresentação de cartazes com as palavras geradoras e figuras ilustrativas das situações a elas associadas. Depois do cumprimento dessa fase era dado início ao estudo das palavras geradoras, que também eram apresentadas junto com cartazes contendo imagens referentes às situações relacionadas

O educador promovia um debate sobre a imagem apresentada. Após a discussão, a palavra tinha suas sílabas analisadas. A seguir, o educando deveria montar novas palavras utilizando as famílias silábicas apresentadas pelo educador.

Freire pretendia alfabetizar os educandos em apenas três meses, utilizando, para isso, uma seleção de dez palavras geradoras que, posteriormente, seriam substituídas por temas geradores, temas esses que serviriam de base para a realização de uma reflexão crítica por parte dos alunos.

Aquele foi um período repleto de entusiasmo pelo fim do analfabetismo. As diversas regiões do país começaram a produzir o material didático tendo como base as ideias de Freire e a realidade local, não apenas no tocante ao ensino da leitura e da escrita, mas, também, na suscitação da discussão sobre o universo vivencial dos educandos.

Apesar de todo o engajamento político e social e do entusiasmo com os ideais de Freire, o Golpe Militar de 64 pôs fim ao Plano Nacional de Alfabetização e às diversas iniciativas de educação popular. Em 1970, dando continuidade à educação assistencialista promovida pelo Governo, surge o Movimento Brasileiro de Alfabetização – MOBRAL, cujo objetivo era erradicar totalmente o analfabetismo no Brasil em um prazo máximo de dez anos.

A proposta do MOBRAL era a alfabetização funcional, ou seja, o ensino da leitura e da escrita para fins específicos. Não havia preocupação com o letramento do sujeito, mas apenas permitir que o mesmo realizasse suas tarefas cotidianas e de cunho profissional.

De acordo com Menezes (2001, on-line)

O Movimento iniciou suas atividades com o compromisso de dedicar-se à alfabetização de adultos, mas tornou-se uma superestrutura, expandindo-se por todo o país no final da década de 70 e ampliando o seu campo de atuação às quatro primeiras séries do Ensino Fundamental. As metas iniciais previstas, no entanto, ficaram longe de serem atingidas. Isso porque o Mobral não alterou as bases do analfabetismo, calcadas fundamentalmente na estrutura organizacional da educação no país. Além disso, o seu modelo foi bastante condenado como proposta pedagógica por ter como preocupação principal apenas o ensinar a ler e a escrever, sem nenhuma relação com a formação do homem.

A proposta pedagógica do MOBRAL, em parte, se assemelhava as propostas de Paulo Freire. Adotaram o conceito de palavras geradoras, contudo essas palavras não partiam da realidade vivencial dos educandos, eram definidas por uma equipe técnica e de acordo com as normas cultas da Língua Portuguesa. Tratava-se de uma alfabetização vazia de problematização e criticidade, levando o educando a acreditar que sua integração social e obtenção do sucesso profissional eram devidos a seu esforço individual.

Apesar da proposta assistencialista do Governo para a alfabetização, grupos de oposição à ditadura militar continuaram a aplicar experiências de alfabetização fundamentadas nas ideias de Paulo Freire que, exilado, continuava desenvolvendo seu trabalho de educador no Chile e posteriormente em países africanos.

Segundo a Proposta Curricular para Educação de Jovens e Adultos (2001), foi a partir da abertura política na década de 80 que as experiências de alfabetização foram ampliadas e convergiram para turmas de pós-alfabetização onde eram aprofundados os estudos da língua escrita.

Em relação ao MOBRAL, os estados e municípios passaram a acolher educadores comprometidos com a reorientação dos programas de educação básica de adultos. Em 1985 o programa foi extinto e substituído pela Fundação Educar que não executava os programas de educação de adultos, apenas financiando e apoiando tecnicamente as iniciativas governamentais e da sociedade civil.

Percebe-se que a história da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, como preconiza Vasques (2019, on-line) “tem sua história marcada por exclusões e negação de direitos que se assemelham à própria história do povo brasileiro e à conjuntura, ainda experimentada nesse aspecto”.

De acordo com Lima apud (Vasques, 2019, on-line) “as políticas públicas de educação para esse público são recentes, “cerca de 50 anos de histórias de lutas” e “foram construídas com base em campanhas de alfabetização e projetos assinalados por características de provisoriedade, pulverização e descontinuidade”.

Apesar da Constituição Federal de 1988 já garantir aos brasileiros o direito à educação básica, foi apenas a partir da segunda metade da década de 90, segundo Dantas, Nunes e Laffin (2017, p. 187) que o público da EJA teve seu direito à educação garantido através da aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que em seu artigo 37 assegura que “a educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino

fundamental e médio na idade própria” e que “§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos [...], oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames”. A Lei ainda garante que “O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si”.

Para as autoras, o reconhecimento da EJA como modalidade da educação básica veio garantir o direito e trazer à tona a necessidade de formação e capacitação específicas para os docentes dessa área.

2.1.2. A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA BAHIA

Na Bahia, de acordo com Paiva (2012), a EJA vem sendo ofertada na rede estadual de ensino desde o início da década passada, mantendo-se de acordo com o que rege a Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases de 1996. Muitos são os esforços em termos de organização a fim de cumprir os dispositivos constitucionais que preconizam que o ensino fundamental é para todos, independentemente da idade, no entanto, muito ainda há de ser feito para que todos os jovens de 15 anos ou mais e adultos tenham esse direito garantido, pois devido a fatores diversos, principalmente sociais e econômicos, quando crianças todos foram excluídos do direito à educação.

Em 1992 um Programa de Educação Básica de Jovens e Adultos, para atendimento a pessoas sem escolarização, ocorre na rede com a formulação proposta pela então Gerência de Educação Básica de Jovens e Adultos e com o apoio de consultores, de um projeto de curso denominado *Aceleração I e II*, visando a oferta do ensino fundamental, nos termos preconizados pela LDBEN nº 9394/96, ou seja adequado às características do alunado, às suas condições de vida e trabalho, levando em conta seus saberes e experiências. A *Aceleração I* corresponde, aproximadamente, ao primeiro segmento do ensino fundamental (e se apresenta dividida em dois estágios de um ano cada), e a *Aceleração II* (também dividida em dois estágios de um ano cada) ao segundo segmento.

Destaque-se que o programa atende, na *Aceleração I*, preferencialmente, os iniciados em processos de leitura e escrita, tanto oriundos de projetos de alfabetização promovidos pela própria Secretaria, que saem conduzidos para a continuidade no programa institucionalizado, quanto oriundos de outras ações promovidas por ONGs, sindicatos, fundações, que a rede pública busca acompanhar e assumir a continuidade, como ainda, atende pessoas com passagens anteriores pela escola (ou por outros modos de aprender). Trabalhando com a premissa de que os conhecimentos de mundo e os saberes da prática permitem aos jovens e adultos avançar em seus processos de aprendizagem, sustentou a ideia da *aceleração* como princípio da educação então oferecida, oferecendo um curso com duração total de quatro anos. Além disso, essa foi uma das muitas estratégias que

os poderes públicos encontraram para vencer as restrições impostas pelo FUNDEB à EJA, concorrendo, assim, a recursos de programas federais (Programa Aceleração da Aprendizagem) e aplicando-os, astuciosamente, nessa área. (PAIVA, 2012 p. 4)

Deve-se destacar que essa nova modalidade de ensino implantada na rede de ensino público estadual preconiza os saberes que esse público possui, dando substancial importância às suas condições de vida e trabalho, favorecendo assim os avanços destes em termos de aquisição do conhecimento escolar.

O guia de orientações para reestruturação da EJA na Rede Estadual de Educação (EJA- Educação de Jovens e Adultos: Aprendizagem ao longo da vida, 2009) informa que: “O estado da Bahia, compreendendo a EJA enquanto modalidade apropriada ao “jovem e adulto trabalhador”, indica que esta atenda a jovens (a partir dos 18 anos), adultos e idosos, considerando que:

1. De acordo com o art. 2º do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990), considera-se criança a pessoa com até doze anos de idade incompletos, e adolescentes aquela entre doze e dezoito anos de idade.
2. Programas do Governo Federal, a exemplo do ProJovem no Campo e PROEJA (Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos) delimitam a participação a jovens sempre a partir dos 18 anos.
3. O Documento Base da VI Conferência Internacional de Educação de Adultos (CONFINTEA), realizada no Brasil em 2009, sustenta que:

As estratégias didático-pedagógicas da EJA também tentam superar outros processos ainda marcados pela organização social da instituição escolar, hierarquizada como um sistema verticalizado, com saberes e conhecimentos tomados como “conteúdos”, sem os quais o sujeito não adquire a legitimidade pelo que sabe. (2008, p. 3).

Argumenta ainda que:

Um currículo para a EJA não pode ser previamente definido, se não passar pela mediação com os estudantes e seus saberes, e com a prática de seus professores, o que vai além do regulamentado, do consagrado, do sistematizado em referências do ensino fundamental e do ensino médio, para reconhecer e legitimar currículos praticados. (2008, p. 4).

4. A revisão do Parecer da EJA, promovida pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), a qual resultou no Projeto de Resolução, indica a elevação da idade para acesso na EJA, assim como a ampliação da educação fundamental e média no noturno, para fazer face às demandas de educandos menores de 18 (dezoito) anos.

No guia de orientações para reestruturação da EJA na Rede Estadual de Educação (EJA- Educação de Jovens e Adultos: Aprendizagem ao longo da vida, 2009) diz que, os adolescentes de 15 a 18 anos incompletos, de acordo com o Plano de Educação de Jovens e Adultos, deverão ter garantido o direito ao processo de formação em programas e projetos específicos à Educação Fundamental e próprios à atualização do percurso escolar. Inspirados nos princípios da EJA compreende-se que essa não se configura enquanto espaço de formação adequada às especificidades do tempo humano da adolescência. A permanência de alunos adolescentes (de 14 a 17 anos) na EJA tem trazido grandes prejuízos à prática dos educadores, que se sentem perdidos frente às expectativas, saberes e ritmos tão variados. Além disso, é preciso atentar para o fato de que não há metodologia nem material didático que possa dar conta de tamanha diversidade. Consequentemente compromete-se a aprendizagem dos educandos, os quais atribuem valências diferentes à escola e ao processo de formação.

Ainda segundo o guia de orientação supracitado, para efeito de organização da Rede e garantia de direitos aos educandos, a SEC/BA estabelece que:

1. Os adolescentes que já se encontram na EJA devem ter garantido o direito de concluir o segmento educacional na mesma modalidade. Em fase de conclusão de cada segmento é que devem efetivar matrícula na Educação Fundamental ou Média.
2. As escolas da rede devem ser orientadas a criar turmas de Educação Fundamental no noturno a fim de atenderem ao coletivo de adolescentes, com idade acima de 14 anos, que, por conta de desenvolverem atividades laborais para garantia da sobrevivência, só podem estudar à noite. Salienta-se que a prática pedagógica a ser desenvolvida deve considerar o tempo de vida, necessidades e expectativas desse coletivo.
3. Os casos específicos – a exemplo de escolas que não conseguirem formar turmas da Educação Fundamental no noturno para atender ao número de alunos com idade acima de 14 anos – devem ser comunicados à DIREC e esta deve autorizar a inserção ou permanência do(a) aluno(a) na EJA.

2.1.3 APRECIACÃO SITUACIONAL DO MUNICÍPIO DE BARREIRAS- BAHIA

O município de Barreiras no ano de 2020 comemora 129 anos de emancipação política, com um percurso histórico repleto de desafios frente às demandas contemporâneas (BARREIRAS, 2019). Neste sentido, apresentamos uma análise da caracterização com foco em aspectos histórico, geográfico, demográfico, socioeconômico, cultural e material.

“Seguindo orientações do rei de Portugal no final do século XVII, povoados foram fundados nas bacias dos rios Preto, São Francisco e Grande” (ALMEIDA, 1999, p.11). Com a expansão comercial áreas desabitadas consequentemente

passaram a ser exploradas por barqueiros e aventureiros, culminando no surgimento de novas comunidades (BARREIRAS, 2005). Nascem assim dois pontos distintos, resultantes da navegação do Rio Grande sendo o primeiro com a finalidade de desembarque de produtos, transportados por meio de transportes marítimos, para os estados do Piauí e Goiás e o segundo tinha sua localização inversa, com finalidade de escoar a produção local até as regiões exploradoras de ouro de Minas Gerais (BARREIRAS, 2001). Surgia então nesse local uma comunidade denominada de São João de Barreiras.

Segundo Almeida (2000), em 1850 São João de Barreiras viveu como um pequeno entreposto durante 150 anos, consequência do seu desenvolvimento ocasionada com a passagem de povoados que tinham por objetivo atravessar o Rio São Francisco e Rio Grande tendo como destino o estado do Goiás. Ainda de acordo com a autora, a partir 1880 o desenvolvimento da localidade passa a ser mais estimulado decorrente da produção de um produto nativo, a borracha de mangueira atraindo assim a atenção da economia bem como a imigração de trabalhadores transformando o lugarejo em uma cidade, com um alto fluxo de navegações.

De acordo com Barreiras (2002), pela história do município de Campo Largo, durante o século XIX perpassa a emancipação política do São João das Barreiras, dando origem no final do século XIX a onze municípios entre eles Angical, sendo em 1890 desmembrado de Campo Largo tornando Barreiras seu distrito por Lei Municipal em 20 de fevereiro de 1891. Ainda de acordo o ato estadual nº 237, Barreiras continua se desenvolvendo com o apoio do comércio portuário e produção de borracha da mangabeira, consequentemente sendo culminada à condição de vila em 06 de abril de 1891 (BARREIRAS, 2002).

Em seguida, em 26 de maio de 1891 é que a vila de São João das Barreiras, já conhecida como Barreiras, tem decretada a sua emancipação política, com a instalação do município e da posse do primeiro Intendente, Coronel Martiniano Ferreira Caparrosa (BARREIRAS, 2020). Em seguida cria-se um Conselho Municipal provisório, sendo que somente em 1892 tomam posse os conselheiros eleitos, tendo como presidente o Sr. Apolinário José de Souza, através da Lei Estadual nº 449 eleva-se a sede do município Barreiras a categoria de cidade em 15 de novembro de 1902 (BARREIRAS, 2020).

No início do século XX houve uma diminuição da atividade econômica da borracha no município de barreiras, desencadeando uma baixa na ocupação e

crescimento econômico, tendo como principais receitas a pecuária extensiva e agricultura de subsistência (BARREIRAS, 2020). Ainda segundo Barreiras (2020), surge então um novo impulso a exploração dos rios para geração de energia, sendo construída em 1928 a segunda hidrelétrica da Bahia, atraindo a instalação de indústrias na região, mudando assim a realidade de uma cidade que não crescia economicamente o surgimento de curtumes, máquinas beneficiadoras de arroz e algodão, fábricas têxteis, frigoríficos e empresas especializadas na extração de borracha.

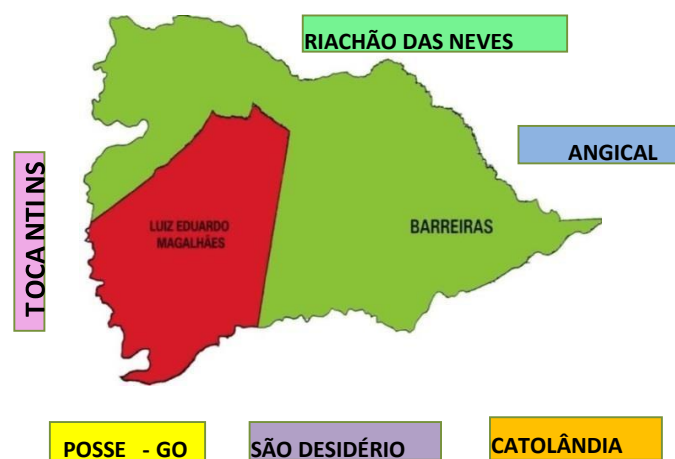
Entre um histórico de desenvolvimento consolidado pela pecuária e agricultura, Barreiras ganha novos investimentos empresariais com a instalação da hidrelétrica em 1928, em seguida em 1930 sob investimento do Dr. Geraldo Rocha a construção de um grande Frigorífico Industrial (BARREIRAS, 2020). Já 1940 inaugura-se o aeroporto que em seu início de operacionalização serviu como base militar durante a Segunda Guerra Mundial, marcando assim um período de prosperidade que durou até 1964, período esse que foi marcado pelo retrocesso econômico em consequência da desativação da hidrelétrica, aeroporto e navegação no Rio Grande, estendendo-se até meados da década de 70 do século XX, sendo um reflexo da política do governo militar a partir do golpe militar de 1964 (BARREIRAS, 2020).

Com a instalação do 4º Batalhão de Engenharia de Construção (4º BEC), no início dos anos 70, objetivando povoar o interior do país ligando cidades litorâneas à capital do Brasil no centro-oeste do país (ALMEIDA, 1999). Ainda em contribuição Almeida (1999), um dos maiores destaques dos serviços prestados pelo 4º BEC em Barreiras foi a construção do trecho da BR 020, ligando Barreiras a Brasília, bem como a conclusão do trecho da BR 242 ligando Barreiras até Salvador, possibilitando a Barreiras um status de entroncamento rodoviário.

Ainda de acordo com o autor supracitado, a partir dos anos 80, a região é surpreendida com a chegada de agricultores que migram da região sul do país, implanta-se então uma nova fronteira agrícola do cerrado baiano com a cultura da soja. Barreiras desde os anos 70 passou de 20.864 mil habitantes para atingir o número de 137.428 mil segundo dados do IBGE, tendo uma área de 7.859 Km² e fica a 853 km de distância de Salvador e 622 km do DF – Brasília (ALMEIDA, 1999). Situa-se na região Oeste da Bahia sendo conhecida até os dias atuais como

Território de Identidade da Bacia Rio Grande⁴, fazendo limite com outros municípios como descrito na figura 1 abaixo.

FIGURA 1 – MAPA DE BARREIRAS



Fonte: www.barreiras.ba.gov.br (2021)

A evolução populacional do município de Barreiras conforme dados do IBGE (Censo, 2010), é notório que as políticas sociais não tem avançado na mesma proporção do crescimento populacional, ainda que tenha ocorrido a emancipação política do município de Luiz Eduardo Magalhães em 2000 a população continua crescendo, garantindo a Barreiras o 12º lugar no Estado da Bahia, como cidade mais populosa entre os 417 do Estado.

2.1.4. A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO DE BARREIRAS

Por meio da Secretaria Municipal de Educação Cultura Esporte e Lazer-SMECEL, o município de Barreiras oferta a Educação de Jovens Adultos, distribuída nos turnos diurno e noturno, em escolas da zona urbana e do campo, atendendo as modalidades: EJA I – estágios – I, II e III correspondem aos Anos Iniciais (1º ao 5º Ano) do Ensino Fundamental; EJA II – estágios – IV e V correspondem aos Anos Finais (6º ao 9º Ano) do Ensino Fundamental (BARREIRAS, 2017). No que se refere

⁴ Através de uma medida governamental, a partir de 2007 a reorganização do estado aconteceu com base na proposta de territorialização. Assim, o Território de Identidade da Bacia do Rio Grande é formado por quatorze municípios e compreende uma área territorial de 75.388 km², dentre eles, Barreiras, sendo o 3º maior em extensão territorial e o 1º com a maior população.

a EJA III- Aceleração III são ofertadas na rede estadual de ensino, bem como o PROEJA em dois colégios da rede privada de ensino (BARREIRAS, 2017).

Algumas ações são essenciais para garantir a permanência desses alunos na escola, além de ações pedagógicas planejadas e pensadas para essa modalidade, como transporte escolar e alimentação adequada a essa modalidade (BARREIRAS, 2017). Objetivando alcançar essa frequência, algumas parcerias são firmadas com a Secretaria Municipal de Saúde- SMS, assistindo aos alunos matriculados com consultas oftalmológicas aos alunos de baixa renda, porém, não existe a distribuição gratuita dos óculos (BARREIRAS, 2017). Dependendo da necessidade desses alunos outras parcerias são firmadas através da Secretaria Municipal de Ação Social ou comércio local (BARREIRAS, 2017).

De acordo com Barreiras (2017) diversas reuniões e encontros pedagógicos foram realizados para debater e construir a proposta curricular específica da EJA, inclusive em parceria com a Universidade do Estado da Bahia - UNEB, representantes do Fórum de EJA do Oeste, no intuito de elaborá-la consonante com as necessidades e especificidades locais, porém, ainda se encontra em fase de construção. Nesse sentido o que está em vigor e vem sendo aplicado é a proposta curricular da Secretaria de Educação da rede estadual de ensino, com adequações à realidade do município de Barreiras e região feitas pela equipe pedagógica da rede municipal responsável por essa modalidade (BARREIRAS, 2017).

No que diz respeito à construção de uma EJA com olhares menos escolarizados evitando um modelo ideal de escolarização a Posposta Curricular Estadual de 2009 assegura:

A construção coletiva da nova Política de EJA.

2. A elaboração de uma Proposta Curricular com base em aprendizagens por Tempos Formativos, Eixos Temáticos e Temas Geradores. Estes últimos organizam (e organizam-se) as diferentes áreas do conhecimento, de acordo com a dinâmica expressa no modelo curricular.

3. A superação do paradigma multidisciplinar – que norteia a formação inicial que nós educadores recebemos e, conseqüentemente, também norteia o nosso pensamento – para que possamos formar os sujeitos da EJA não mais por disciplinas, mas sim por áreas do conhecimento, as quais devem dar conta de explicar as questões sociais.

4. A aquisição/construção e distribuição de material didático próprio às especificidades do processo de ensinar e de aprender na EJA.

Assim, caberá aos educadores o pensar/planejar e o fazer coletivo (vide apêndice VIII, IV e X), pois acreditamos que é na comunhão que construiremos este novo e mais humano processo formativo (BAHIA, 2009, p.17).

Em contribuição e parcerias firmadas com editoras atuantes na EJA, são desenvolvidas formações pedagógicas para professores e coordenadores, com material pedagógico específico para a modalidade (BARREIRAS, 2017). Segundo Barreiras (2009) no período da escolha do livro didático PNLD/2014, específico para a EJA, foram promovidas, de forma complementar, palestras, formações e projetos específicos voltados à regulamentação da Lei 10.639/2003, que institui o ensino de História e Cultura Afrodescendente e Indígena.

Em companhia com o Instituto Nacional de Seguridade Social –INSS, a secretaria municipal de Educação tem buscado resgatar o jovens, adultos e idosos por meio de palestras e reabilitação do convívio social encaminhando esses sujeitos às escolas da rede municipal para o retorno e conclusão do ensino fundamental (BARREIRAS, 2017). São utilizados nesse processo a aplicação do teste de escolaridade para avaliar o nível de aprendizagem e adequar o ano a ser cursado (BARREIRAS, 2017).

No que diz respeito ao **teste de escolaridade**, a LDBEN, neste mesmo artigo no inciso II, assegura:

A classificação em qualquer série ou etapa, exceto a primeira do ensino fundamental, pode ser feita; na própria escola; por transferência, para candidatos procedentes de outras escolas; independente de escolarização anterior mediante avaliação feita pela escola que defina o grau de desenvolvimento e experiência do candidato e permita sua inscrição na série ou etapa adequada, conforme regulamentação do respectivo sistema de ensino (BRASIL, 1996, p.8).

Barreiras ainda apresenta uma fragilidade na oferta de cursos profissionalizantes de maneira gratuita. O município aderiu ao Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC/EJA, porém esta ação não pode ser concretizada, devido à ausência de contrapartida e adesão do Instituto Federal da Bahia – IFBA, que alegou excesso de demandas de cursos já oferecidos no município pelo referido Programa (BARREIRAS, 2017). Desse modo, é importante a parceria com outras instituições públicas (SESC, SESI, SENAC, SENAI, etc.) e privadas que possibilite a formação profissional e a inserção destes alunos no mercado de trabalho, inclusive aqueles com necessidades especiais (BARREIRAS, 2017).

Em Barreiras a EJA está organizado seguindo o que dispõe proposta elaborada em 2018, tomando como base a Portaria estadual nº 14158/04 de

25/10/2004, portaria esta que a nível de estado já foi revogada e substituída por nova proposta de 2010 (BARREIRAS, 2017). A Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esporte e Lazer (SMECEL) em atendimento à Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017, por meio da Portaria nº 026/2018, em observância à Portaria de nº19/2018, instituiu a Comissão Municipal de Implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e estudo da proposta de reorganização do Tempo Pedagógico da Rede Municipal de Ensino de Barreiras-BA com partição do ano letivo em três unidades letivas (BARREIRAS, 2017).

No que diz respeito à **carga horária**, a LEI de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, no seu artigo 24, inciso I, assegura a carga horária mínima anual será de 800 horas, distribuídas por um mínimo de 200 dias de efetivo trabalho escolar, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver (BARREIRAS, 2017).

Seguindo a antiga portaria a Rede Municipal segue a organização da EJA, ainda no modelo dos chamados “cursos de aceleração”, denominados Aceleração I, II e III passando a adotar a denominação, estrutura e duração conforme disposto na Tabela 1.

TABELA 1 – ORGANIZAÇÃO DA EJA NO ESTADO DA BAHIA

FUNCIONAMENTO ATUAL				
Curso	Duração	Curso	Duração	Equivalência para circulação de estudos
ENSINO FUNDAMENTAL				
Aceleração I		Ensino Fundamental/EJ A I		
Estágio 1	2 anos	Estágio 1	3 anos	1ª série
Estágio 2		Estágio 2		2ª e 3ª séries
		Estágio 3		4ª série
Aceleração II		Ensino Fundamental/EJ A II		
Estágio 1	2 anos	Estágio 4	2 anos	5ª e 6ª séries
Estágio 2		Estágio 5		7ª e 8ª séries
ENSINO MÉDIO				

Aceleração III		Ensino Médio/EJA III		
Área 1- Linguagens, Códigos e suas Tecnologias		Área 1- Linguagens, Códigos e suas Tecnologias		
Área 2- Ciências Humanas e suas Tecnologias	2 anos	Área 2- Ciências Humanas e suas Tecnologias	2 anos	Ensino Médio
Área 3- Ciências da Natureza Matemática e suas Tecnologias		Área 3- Ciências da Natureza Matemática e suas Tecnologias		

Fonte: SEC-BA 2009 - Caderno Pedagógico.

Baseada nesse inciso, a Portaria nº 14158/04, artigo 2º, parágrafo 1º, expedida pela Secretaria de Educação do Estado da Bahia diz que os Cursos de Ensino Fundamental – EJA I e EJA IIA são estruturados em cinco estágios anuais, podendo o aluno, conforme indicadores de aprendizagem serem estabelecidos para cada Estágio, avançar do Estágio 1 ou 2 para o Estágio 3 ou 4 ao apresentarem aprendizagens esperadas no estágio seguinte. E no que diz respeito à **frequência escolar**, a LDBEN, artigo 24, inciso VI, assegura:

O controle de frequência fica a cargo da escola, conforme o disposto no seu regimento e nas normas do respectivo sistema de ensino, exigida a frequência mínima de 75% do total de horas letivas para aprovação. As matrículas serão feitas diretamente nas instituições educacionais que oferecerem a EJA. A faixa etária de alunos deverá ser a partir de 15 anos. Os alunos oriundos de programas de alfabetização, como Brasil Alfabetizado, entre outros, terão sua matrícula assegurada mediante comprovação de certificado. Alunos egressos, devido período da colheita de grãos, tem assegurado o seu retorno à escola (BRASIL, 1996, p.8)

Em Barreiras as escolas que ofereceram a EJA, foram organizadas em núcleos, ou seja, uma escola para atender a demanda de um ou dois bairros. Desde o ano de 2006 quando foi feita esta estruturação não houve ampliação. Hoje contamos oito escolas da rede municipal que atendem a EJA, como mostra no quadro a seguir:

TABELA 2 - ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE BARREIRAS QUE ATENDEM A EJA

Escolas	Estágios da EJA
---------	-----------------

CAIC	Estágio 4
Colégio Batista de Barreiras	PROEJA
Escola Municipal Estrela da Guia	Estágios 1, 2 e 3
Escola Municipal Cleonice Lopes	Estágios 1, 2, 3, 4 e 5
Escola Municipal Eurides Sant'Anna	Estágios 1, 2, 3, 4 e 5
Escola Municipal Carmosa Francisca	Estágios 1, 2, 3, 4 e 5
Escola Municipal Sagrado Coração de Jesus	Estágios 1, 2, 3, 4 e 5
Escola Municipal Professora Iazinha Pamplona	Estágios 1, 2, 3, 4 e 5
Escola Municipal Dr. Costa Borges	Estágios 4 e 5
SOSERV	PROEJA

Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Barreiras-BA /2017.

Um dos grandes desafios da EJA na rede municipal é a evasão, escolas iniciam o ano letivo com turmas com bom número de alunos, que a partir do quarto mês vão evadindo, chegando a fechar turma. Tudo isto acontece sem que seja desenvolvida nenhuma ação mais institucional para compreender os motivos e sanar o problema.

Deste modo como na maioria dos municípios brasileiros, a EJA é composta de um público heterogêneo, evoluindo o seu perfil em relação à idade, comportamentos e expectativas. São jovens e adultos que vêm sendo excluídos ao longo do tempo, seja pela impossibilidade de acesso à escolarização, por ter que trabalhar ou pela exclusão da educação regular.

Conforme dados do Censo Escolar de 2010, a rede municipal de educação atendia um público de 1.451 educandos no perímetro urbano e 265 no campo. Já no Censo Escolar de 2014 Barreiras segue um fenômeno nacional de redução de alunos matriculados na EJA, com 1.372 alunos, sendo 1.132 distribuídos na área urbana e 181 alunos na área rural.

Essas informações ficam evidentes nos quadros 01 e 02, bem como na tabela 3, dispostos a seguir.

Quadro 01 - Quantitativo de Escolas com oferta da EJA na Rede Municipal de Educação (2010-2016)

Ano	Quantitativo de Escolas	
	Área Urbana	Área Rural

2016	12	4
2015	12	5
2014	13	8
2013	14	5
2012	13	7
2011	12	11
2010	12	13

Fonte: Secretaria Municipal de Educação, 2017.

Quadro 02- Demonstrativo da Matrícula dos Alunos da EJA

Ano	EJA – Ensino Fundamental			Total	EJA – Ensino Médio		
	Municipal	Estadua l	Privada		Estadua l	Federal	Total
2015	1.203	-	26	1.229	728	53	781
2014	1.361	59	-	1.420	808	102	910
2013	1.538	104	-	1.642	831	132	963
2012	1.447	132	-	1.579	925	114	1.039
2011	1.827	203	-	2.030	873	95	968
2010	1.676	244	-	1.920	808	36	844

Fonte: Núcleo Regional de Educação, 2016.

Tabela 05 - Matrícula Inicial na Educação de Jovens e Adultos no Município de Barreiras, por dependência administrativa e localização (2011/2013)

Anos	Municipal		Estadual		Total
	Urbana	Rural	Urbana	Rural	
2011	1534	274	1076	-	2884
2012	1161	291	1447	-	2899
2013	1280	247	935	-	2462

Fonte: Anuário Estatístico da Educação da Bahia/ Secretaria de Educação Municipal/ Direc.

Conforme ilustram os dados da tabela 03, o acolhimento da Educação de Jovens e Adultos da rede municipal de educação favorece que as turmas da zona urbana concentrem o maior quantitativo de alunos, tendo um total de 1.451 educandos matriculados e frequentes, conforme o censo de 2010. Já nas escolas do campo, registra-se apenas 265 matrículas, número considerado irrisório considerando a demanda do município. Compreender os fatores que influenciam os

baixos índices de matrícula no campo se constitui um desafio para a rede municipal de educação.

A avaliação no processo da Educação de Jovens e Adultos deve acontecer de forma que sirva para o aluno e o professor, como indicadora do estágio de desenvolvimento do aluno, respeitando e considerando sua experiência de vida, seus saberes construídos nessa experiência e sua forma peculiar de lidar com o conhecimento; e norteadora dos próximos passos do processo. Sendo assim, essa avaliação situa para auxiliar na formação, decorrendo daí sua importância para a prática pedagógica, que deve sempre propiciar ao educando novas possibilidades ao desenvolvimento e aprendizagem.

Entretanto, ainda estamos muito arraigados ao peso quantitativo da avaliação e percebemos distorções no entendimento da LDBEN, artigo 24, inciso V, alínea a, quando diz que os aspectos qualitativos devem prevalecer sobre os aspectos quantitativos.

Entende-se que os pontos qualitativos são intrínsecos aos pontos quantitativos e não dissociados. “Enfim o qualitativo a que me refiro é decorrente da consciente observação e interpretação do professor das manifestações do aluno” (HOFFMAN, 2001).

Atualmente não são mais utilizados conceitos avaliativos, a avaliação é feita de forma processual e contínua atribuindo-se notas de 0 a 10,0.

2.3 – PARTICIPANTES DA PESQUISA

Partindo dos pressupostos da pesquisa delineados acima e do levantamento bibliográfico esta investigação foi realizada no município de Barreiras. Esta pesquisa teve como cenário o Colégio Batista de Barreiras- CBB, da cidade de Barreiras-BA, que foi fundada em janeiro de 1992, autorizada pela resolução CEE nº. 024/94 e parecer CEE nº. 028/94 de 11/05/1994, conta atualmente com 01 (uma) Unidade de Ensino.

O Colégio Batista oferta as modalidades de Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II e ainda dispõe de 16 cursos devidamente autorizados e credenciados para Habilitação Profissional Técnico de PROEJA⁵ - Programa

⁵ O Proeja foi criado inicialmente pelo Decreto nº. 5.478, de 24/06/2005 e denominado como Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e

Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica, na Modalidade de Jovens e Adultos nos seguintes eixos tecnológicos:

Tabela 3 : Eixo Tecnológico Ambiente e Saúde:

CURSO	RESOLUÇÃO	PARECER	PUBLICAÇÃO D.O
Agente Comunitário de Saúde	173/2017	303/2017	24/11/2017
Análises Clínicas	59/2018	119/2018	15/05/2018
Enfermagem/ especializações Técnicas			
de Nível Médio em: Saúde do Idoso, Urgências e Emergências, Estratégia de Saúde da Família.	173/2017	303/2017	24/11/2017
Farmácia	13/2015	37/2015	24/03/2015
Radiologia	59/2018	119/2018	15/05/2018
Saúde Bucal	13/2015	37/2015	24/03/2015
Vigilância em Saúde	58/2018	118/2018	15/05/2018

Fonte: PPP do colégio Batista de Barreiras, 2018.

Tabela 4: Eixo Tecnológico Segurança:

CURSO	RESOLUÇÃO	PARECER	PUBLICAÇÃO D.O
Segurança do Trabalho	58/2018	118/2018	15/05/2018

Fonte: PPP do Colégio Batista de Barreiras, 2018.

Adultos. Sua criação foi uma decisão governamental de atender à demanda de jovens e adultos pela oferta de educação profissional técnica de nível médio, da qual em geral são excluídos, bem como, em muitas situações, do próprio ensino médio. Por meio do Decreto nº. 5.840, de 13 de julho de 2006, é ampliado em termos de abrangência e aprofundado em seus princípios pedagógicos, passando a se chamar **Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja)**. FONTE: <http://portal.mec.gov.br/proeja/> em 18/02/21.

Tabela 5: Eixo Tecnológico Gestão e Negócios:

CURSO	RESOLUÇÃO	PARECER	PUBLICAÇÃO D.O
Administração	160/2017	284/2017	18/10/2017
Contabilidade	182/17	313/17	23/11/2017
Finanças	74/17	130/17	21/04/17
Logística	75/17	131/17	21/04/2017
Marketing	115/2017	190/2017	27/07/2017
Qualidade	07/2018	07/2018	24/01/2018
Recursos Humanos	60/17	101/17	05/04/17
Secretariado	114/2017	189/2017	27/07/2017

Fonte: PPP do Colégio Batista de Barreiras, 2018.

O CBB atende a uma clientela proveniente de escolas públicas e particulares da cidade de Barreiras e dos municípios vizinhos, na faixa etária de 17 anos a 45 anos. Historicamente o CBB sempre se colocou aberto às discussões mais críticas da educação. Enfatiza a necessidade de constante atualização que vise a uma sólida formação básica, cidadã, incorporando, também, novas práticas de gestão, nas quais os atores do processo educativo atuem como coparticipantes na tomada de decisões.

Figura 2: Localização da Colégio Batista de Barreiras

Fonte: Google Maps disponível em: <https://www.google.com.br/maps/@-12.1500013,-45.0037424,110m/data=!3m1!1e3>

PERFIL DA ESCOLA:

Tabela 6: Características físicas

Área total	2.978,65 m ²
Área construída	1.274,60 m ²
Área livre para ampliação	1.704,05 m ²

Fonte: PPP do Colégio Batista de Barreiras, 2018.

Tabela 7: Dependências

DEPENDÊNCIAS	QUANTIDADE
Diretoria	01
Secretaria	01
Setor financeiro	01
Mecanografia	01
Sala de Coordenação	01
Sala de Professores	01
Salas de aula	12
Laboratórios	08
Biblioteca	01
Almoxarifado	01
Arquivo Ativo e Inativo	01
Cantina (Terceirizada)	01
Xerox (Terceirizada)	01
Banheiros (Discente) masculino e feminino	02 com 04 sanitários cada
Banheiros (portadores de necessidades especiais) M/F	02
Banheiros (Docentes) masculino e feminino	02
Banheiros (administrativo e colaboradores) M/F	02
Pátios	03

Fonte: PPP do Colégio Batista de Barreiras, 2018.

Tabela 8: Quadro de colaboradores

COLABORADOR	NÚMERO
Diretor	01
Secretária	01
Coordenadora Pedagógica	01
Coordenador (a) de Ensino Técnico Profissionalizante	09

Professores	34
Supervisor (a) de estágio	09
Auxiliar de secretaria e mecanografia	02
Auxiliar financeiro	01
Auxiliar de Biblioteca	01
Porteiro	02
Vigia	01
Serviços gerais	02

Fonte: PPP do Colégio Batista de Barreiras, 2018.

Tem a missão de oferecer educação inovadora capacitando o estudante ao permanente desenvolvimento de habilidades e competências para a vida produtiva, em sintonia com as novas demandas do mercado de trabalho e de uma sociedade democrática.

No início das atividades escolares atendeu-se 657 alunos da comunidade distribuídos em Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II e Ensino Médio, e atualmente atende 307 alunos de Barreiras e algumas comunidades da Zona Rural bem como alguns municípios vizinhos, nos dois turnos, oferecendo a todos Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II no turno matutino e PROEJA no noturno. No período noturno a EJA possui 206 (duzentos e seis) alunos matriculados que frequentam com regularidade.

Visando desenvolver atividades que garantam o bom funcionamento do Colégio, o CBB estabeleceu metas a serem alcançadas na dimensão pedagógica.

Estas metas serão alcançadas a curto, médio e longo prazo.

Tabela 9: POLÍTICO-PEDAGÓGICAS

METAS	AÇÕES	PRAZO
Avaliar a qualidade de ensino e aprendizagem.	Acompanhamento constante das atividades desenvolvidas pelos docentes e discentes.	Curto
Promover a efetiva aprendizagem do alunado vinculado ao CBB.	Implantação de projetos e atividades pedagógicas adequadas aos componentes curriculares de cada Eixo Tecnológico e Cursos oferecidos.	Curto
Fornecer os meios para o entrosamento entre a escola e a comunidade.	Divulgação por meio de palestras, formações, exposições, etc., os trabalhos realizados por nossos alunos, com a finalidade de contribuir positivamente com a comunidade na qual estamos inseridos.	Curto

Promover a formação continuada em serviço.	Capacitação profissional dos docentes através de palestras, dinâmicas de grupo, semanas pedagógicas.	Curto
Priorizar na avaliação os aspectos qualitativos sobre os quantitativos.	Através de encontros pedagógicos e até mesmo nos momentos de Coordenação, conscientizar os professores que a avaliação é uma ação diária e deve ser prazerosa e não um instrumento de punição.	Curto

Fonte: PPP do Colégio Batista de Barreiras, 2018.

Os sujeitos da pesquisa foram 11 professores em exercício na escola, cujo perfil está descrito no quadro a seguir:

Quadro 4 - Perfil dos profissionais do PROEJA

Profissional	Onde reside	Idade	Sexo	Formação
01	Urbana	27	Feminino	Especialista
02	Urbana	34	Feminino	Especialista
03	Urbana	37	Masculino	Especialista
04	Urbana	32	Feminino	Especialista
05	Urbana	54	Feminino	Especialista
06	Urbana	33	Feminino	Especialista
07	Urbana	37	Feminino	Especialista
08	Urbana	39	Masculino	Mestre
09	Urbana	32	Masculino	Mestre
10	Urbana	28	Feminino	Especialista
11	Urbana	26	Feminino	Especialista

Fonte: Autoria própria.

Buscando responder aos objetivos propostos, os dados analisados foram categorizados e discutidos considerando os sentidos atribuídos pelos professores às tecnologias como recursos pedagógicos no trabalho na sala de aula; os tipos e utilização dos recursos tecnológicos na escola e sua importância na dinâmica do trabalho pedagógico, a influência dos recursos tecnológicos no processo de ensino e aprendizagem e os fatores facilitadores e inibidores para o uso das tecnologias como recurso pedagógico na sala de aula.

3. OS RECURSOS MIDIÁTICOS E A DINÂMICA DO TRABALHO PEDAGÓGICO

As escolas têm recebido nessas últimas décadas uma grande quantidade de recursos tecnológicos, e torna-se um desafio maior ainda criar dinâmicas que permitam estabelecer uma prática pedagógica centrada na utilização das mídias em sala de aula, bem como, aprender a manusear cada um desses aparatos.

São considerados recursos midiáticos, aqueles que permitem veicular informações e que auxiliam na eficiência da aprendizagem, a exemplo da TV, do rádio, vídeo, DVD, Câmera digital, celulares, retroprojeto, Data Show, computador, etc. Assim, com a introdução desses instrumentos na sala de aula tornou-se importante a comunicação de texto-áudio-visual e do acesso e utilização não só no setor educacional como também em todos os outros campos de atuação dos indivíduos.

Diante do atual cenário educacional é possível perceber a importância de todas as mídias disponíveis hoje nas escolas, utilizadas no trabalho pedagógico dos docentes e acompanhando a evolução da informatização dessas, e assim traçar novos desafios em busca de melhoria e autonomia da educação.

São diversos os recursos midiáticos presentes na escola, tais instrumentos são adquiridos por meio de verbas como a disponibilizada pelo Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), um programa federal de manutenção das escolas públicas. A escola pesquisada pertence a uma escola evangélica, sociedade sem fins lucrativos sendo esses aparelhos adquiridos com recursos provenientes das mensalidades dos alunos. Possui aparelhos eletrônicos diversos, a saber: aparelho de televisão, aparelho de vídeo cassete e de DVD, aparelho de som, retroprojeto, microcomputador com impressora e acesso à internet na biblioteca da escola, câmera fotográfica digital e projetor multimídia (data show em todas as salas de aulas).

Dentre os materiais discriminados foi possível observar que alguns aparelhos como o retroprojeto e o aparelho de vídeo cassete estavam acomodados no almoxarifado, visto que eles entraram em desuso ao serem substituídos por aparelhos de DVD e pelo projetor multimídia, respectivamente.

Os recursos midiáticos são auxiliares no processo de aprendizagem. Para o professor, o uso desses recursos podem ser uma ponte entre o conteúdo a ser ensinado e a aprendizagem a ser construída, no entanto, como destaca Gomes

(2013, p. 06) o uso dos recursos da mídia na escola não é uma fórmula mágica, não vai resolver os problemas da educação, da disciplina, nem dos alunos. Mas com um mínimo de planejamento, o seu uso pode garantir bons resultados.

Vale ressaltar que a presença do recurso no espaço escolar não significa necessariamente que ele esteja acessível aos professores e que estes se dispõem a utilizá-los nas suas aulas.

3.1. A INFLUÊNCIA DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

No quadro a seguir estão discriminados os recursos presentes na escola pesquisada, onde também foram acrescentados os pontos favoráveis e os desfavoráveis no trabalho pedagógico dos professores.

Quadro 5 - Recursos disponíveis na escola pesquisada

RECURSO	PONTOS	
	POSITIVOS	NEGATIVOS
Televisão	- Gravar materiais de canais educativos; - A notícia chega mais rápido; - Utilização de diferentes linguagens visuais, imagem, fala, música e escrita.	- Utilização de programas inadequados; - Conexão de má qualidade; - Consumismo e alienação.
Vídeo/DVD	- Visualização de pessoas, cenários, coisas cores, relações espaciais; - Acesso a imagem ao vivo; - O ver no presente interligando ao passado e com o futuro.	- Exibir vídeos sem ligação com os conteúdos; - utilização dos mesmos para camuflar aula; - Quando possui defeitos de informações e estético.
Aparelho de som	-Aumento da capacidade mental; - Promove socialização; - permite dançar, pular e brincar.	- Problemas na audição, quando usado como áudio muito alto; - desgaste físico, se utilizar os movimentos do corpo inadequadamente e em exagero.
Retroprojektor	- ampliação de imagem; - qualidade de imagem de alto padrão.	- perda de tempo passando o conteúdo para uma transparência;

		- tem facilidade para queimar, quando passo muito tempo ligado.
Microcomputador/ Impressora	- Informações acessíveis; - estímulo a pesquisa; - aulas atrativas; - impressão de material.	- custo de manutenção alto; - é preciso familiarização com as máquinas; - necessita de energia elétrica para funcionar.
Data show	- qualifica a aula quando projetada a um telão; - utilização de figuras e imagens; - exibe a página da internet.	- cansaço mental com o uso excessivo; - Problemas visuais; - sua lâmpada tem um custo alto e queima com facilidade.
Câmera fotográfica digital	- captura imagens dos eventos escolares, bem como apresentação de trabalho;	- se utilizado para capturar imagens inadequadas; - Quando usada para colar nas provas.
Aparelho Celular (smartphone)	- realiza cálculos matemáticos; - anotações importantes com datas e provas e entrega de trabalho; - envio de mensagem e torpedos como forma de aviso.	- quando utilizado para passar mensagem com termos pejorativos; - Para colar nos dias de prova; - Ouvir música durante as aulas; - Fazer ligações na sala de aula.
Internet	- é uma fonte de informação; - recurso pedagógico didático; - comunicação interativa; - revalorização da escrita, no caso do correio eletrônico.	- plágio de textos publicados em sites; - o jogo e o vício; - sites inadequados visível para menores de idade.

Fonte: Elaboração do autor.

É preciso destacar no quadro acima que o aparelho celular foi integrado na lista por se tratar de um objeto citado por todos os entrevistados e por ser um instrumento de uso comum na sociedade atualmente, no entanto, a escola não disponibiliza de aparelhos celulares como recurso para as aulas.

O quadro acima aponta que existem, mesmo com os recursos na escola, os pontos positivos e negativos apresentados que denotam que professores podem se apegar aos pontos negativos para justificar o não-uso desses recursos.

Além disso, vem enfatizar relevantemente como dinamizar a prática pedagógica em sala de aula, mas também as várias consequências quando utilizado

de maneira incorreta, fazendo desta forma um paralelo naquilo que é positivo ou negativo.

A presença da mídia como ferramenta na escola é importante, no entanto, Moran (2013) ressalta que tão importante quanto esses recursos para a aprendizagem é o entendimento do que seja tecnologia, e acrescenta:

Tecnologias são os meios, os apoios, as ferramentas que utilizamos para que os alunos aprendam. A forma como os organizamos em grupos, em salas, em outros espaços: isso também é tecnologia. O giz que escreve na lousa é tecnologia de comunicação, e uma boa organização da escrita facilita – e muito – a aprendizagem (p. 153)

À medida que entendemos o conceito das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem, aumentam as possibilidades de abrir novos caminhos de integração paralela ao humano e o tecnológico. Portanto, cada recurso utilizado para a melhoria do trabalho pedagógico dos professores, traz benefícios ao processo de aprendizagem do aluno. Segundo Silva (2015), a respeito da televisão como recurso pedagógico:

A massividade e o alcance da televisão a tornam um, dos meios de comunicação mais democráticos, enquanto transmissor de informação social. No entanto, esta característica se vê limitada pela diferente capacidade para elaborar essa informação por parte dos receptores. O dever da escola, como agente democratizador, consiste em fazer mais equitativa a distribuição das habilidades para processar a informação e assim permitir a interpretação da realidade que reflete (p. 161).

O uso da televisão nos espaços educativos foi adotado frente aos conteúdos veiculados por esse meio de comunicação, pois é necessário que os cidadãos cientes de sua atuação responsável neste processo saibam selecionar de forma crítica os programas que são pertinentes à desenvoltura do indivíduo. E a escola é a principal responsável em implantar a democracia nos sistemas educacionais.

Diante desse panorama Moran (2013), vem dizer que:

A televisão, o cinema e o vídeo – os meios de comunicação audiovisuais – desempenham indiretamente, um papel educacional relevante. Passam-nos continuamente informações, interpretadas; mostram-nos modelos de comportamento, ensinam-nos linguagens coloquiais e multimídia e privilegiam alguns valores em detrimento de outros (p. 01).

É preciso fazer com que cada sujeito participante do atual processo, internalize em si a importância desses recursos que o autor faz referência, e que apenas servem como uma ligação no acesso à prática pedagógica dos professores. Fundamental acerca do uso da televisão no contexto educacional, Silva (2015) diz

que: “pensamos que a TV nos ajudaria na massificação e democratização da educação escolar, agora pensar que a escola nos permitir integrar à televisão em termos de democratizar o conhecimento em nossa sociedade”.

O atual contexto mundial apresenta a sociedade, denominando-a de sociedade do conhecimento digital. Diante de tudo isso, os profissionais da educação, compreendem que esse novo paradigma tem sua fundamentação a partir da informação em rede, que tem o conhecimento como um gerador de riquezas. Porém a TV é um meio de comunicação muito importante em nosso meio, e que vem ajudando muitos professores na sala de aula, levando o conhecimento de forma interativa na direção de uma prática positiva e democrática.

Sendo assim, a televisão é considerada uma fonte incalculável nos dias atuais, no sentido de informação social que pode ser utilizada para ensinar, uma vez que parte da ressignificação, da análise crítica e também da contextualização que os professores realizam a partir dos seus conteúdos na elaboração de suas propostas de trabalho em aula.

Outro meio de comunicação que está presente na sala de aula é o vídeo, e trouxe consigo uma maneira lúdica de se trabalhar alguns conteúdos apresentados pelos professores com o objetivo de trabalhar não só a parte mental e psicológica dos alunos, mas também a parte física. O vídeo tem a capacidade de provocar novas discussões no processo educacional e para sustentar acerca deste, Moran (2013) diz que:

O vídeo parte do concreto, do visível, do imediato, próximo, que toca todos os sentidos. Mexe com o corpo, com a pele – nos toca e “tocamos” os outros, estão ao nosso alcance através dos recortes visuais, do close, do som estéreo envolvente. Pelo vídeo sentimos experienciamos sensorialmente o outro, o mundo, nós mesmos. [...]. (p.01).

Com a introdução desse meio de comunicação, as escolas abrem suas portas aos novos paradigmas educacionais, tornando o trabalho pedagógico atraente no sentido de inovação e audiovisualização das aulas. Pode-se dizer que há uma sedução de envolvimento de intuição com a lógica, e emoção com a razão. Nestes termos, digamos que existe uma relação do presente, mas que interliga com o passado e com o futuro.

Partindo do pressuposto de que o vídeo ganhou espaço e significância no ambiente escolar, emerge nesses últimos anos outros recursos midiáticos capazes de revolucionar o ensino das nossas escolas de maneira predominante e

principalmente de grande relevância na dinâmica de trabalho dos educadores. Nestes termos, Vieira (2003) assinala que:

A construção de ambientes informatizados mais abertos, flexíveis e participativos propõe aos alunos, professores e coordenadores escolares que deixem o papel de consumidores de informações e criadores de significados, reconhecendo que as pessoas adquirem conhecimento tanto pelo estudo de fontes externas quanto pela participação em atividades colaborativas, apoiadas por ambientes informatizados (p. 149).

O autor faz essa relação do ambiente nesta discussão no intuito de mostrar que é preciso ter um espaço adequado e possível de estabelecer aprendizagens de forma positiva. E para que as atividades colaborativas tenham êxito e aconteça de fato é preciso contar com a presença dos computadores e necessariamente da internet enquanto meio de comunicação aprofundado com possibilidades educativas.

Paralelo ao computador surge o correio eletrônico pode ajudar na comunicação e, também na utilização de troca de informações entre as pessoas. Sua introdução no contexto educacional emerge para auxiliar a forma de praticar a escrita entre alunos. Além disso, é de modo prático fácil utilizá-lo, não precisa ter muito conhecimento de informática, apenas o hábito e familiarização com o computador.

Apesar de as escolas terem a sua disposição os laboratórios de informática para o uso dos alunos e professores, ainda encontramos profissionais que não tenham nenhuma familiaridade com as máquinas. Infelizmente se encontram acomodados na inserção desses novos paradigmas em sua vida cotidiana e, que se não adaptarem ao processo atual serão considerados velhos e ultrapassados. Sendo assim, as escolas foram informatizadas, mas não há conexão de internet para servir de ponte de acesso na comunicação do uso correio eletrônico ou o chamado e-mail.

Com o propósito de aprender e de interação entre estudantes e professores virtualmente conectados, Kenski (2014) salienta ainda:

A questão crítica é mudar do aprendizado de incorporação de informações para o aprendizado de aprender, uma vez que a maior parte da informação está online e o que é realmente necessário é orientar o desenvolvimento da capacidade educacional de transformar informação e conhecimento em ação (p.11).

Hoje educadores e estudantes podem acessar bases de conhecimentos, trocar informações com pessoas de todo o mundo e mais do que isto, com o auxílio de ferramentas de autoria que pode, a partir daí, compartilhar experiências. É notável

que as escolas estejam disponíveis e ativas em direção a um novo salto qualitativo, fundamentado em princípios e valores sociais.

3.2. FATORES QUE IMPULSIONAM O USO DAS TECNOLOGIAS COMO RECURSO PEDAGÓGICO NA SALA DE AULA

Diversos especialistas apontam que as novas tecnologias são necessárias nessa nova era das comunicações. Diariamente, recursos como aparelhos celulares e computadores ligados à internet, televisão e rádio ocupam espaço cada vez maior dentro da sociedade e, conseqüentemente, na escola.

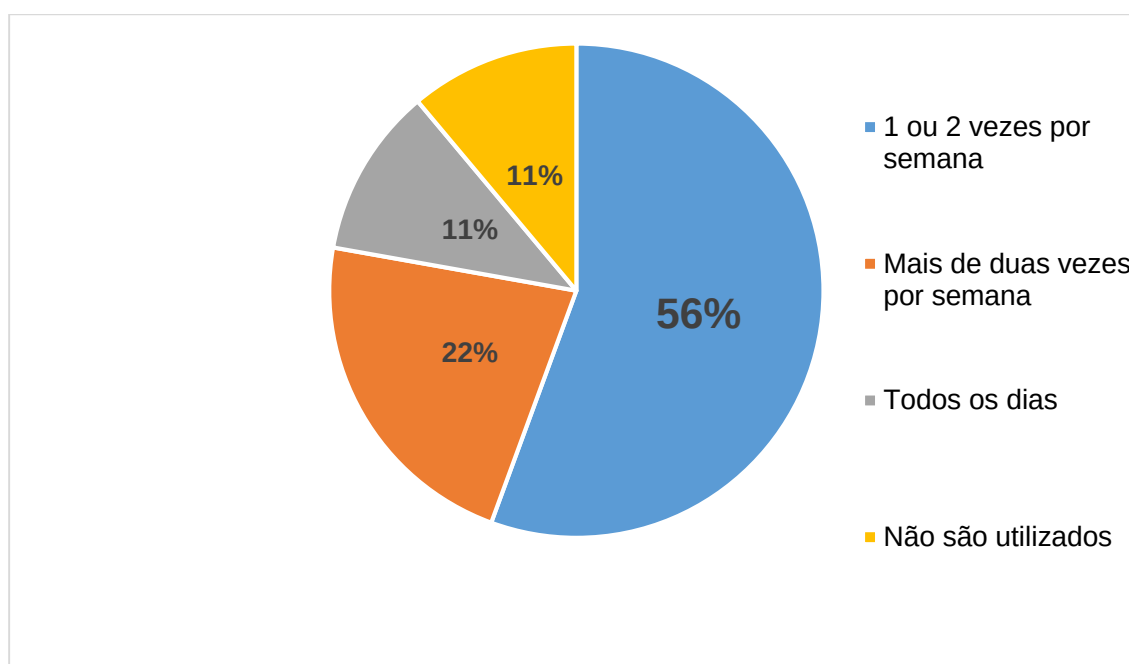
A educação tem passado do quadro branco e do livro aos espaços informatizados em salas de aula virtuais, e nesse contexto o professor percebe-se perplexo, despertando a insegurança frente aos desafios que representa a incorporação dos novos meios tecnológicos ao cotidiano escolar.

Professores, estudantes, aulas e tudo o que está voltado ao sistema educacional formal tem passado por mudanças, transformações significativas nas últimas décadas, com intuito de facilitar o processo de ensino e aprendizagem. Diante desse novo cenário que se apresenta a educação, uma parcela dos professores resiste ao uso das tecnologias midiáticas em suas aulas.

Segundo Orlovski, et. al. (2014),

Os avanços tecnológicos estão sendo utilizados praticamente por todos os ramos do conhecimento. As descobertas são extremamente rápidas e estão a nossa disposição com uma velocidade nunca antes imaginada. A Internet, os canais de televisão a cabo e aberta, os recursos de multimídia estão presentes e disponíveis na sociedade. Estamos sempre a um passo de qualquer novidade. Em contrapartida, a realidade mundial faz com que nossos alunos estejam cada vez mais informados, atualizados, e participantes deste mundo globalizado (p.15).

No entanto, mesmo que os próprios profissionais da educação estejam imersos nesse universo da informática, eles ainda não se veem preparados para o enfrentamento de metodologias que utilizem esses recursos tecnológicos, como ferramentas pedagógicas. Ao serem questionados sobre a frequência de uso, cinquenta e seis por cento (56%) dos entrevistados responderam que usam uma ou duas vezes por semana as mídias como recurso em suas aulas, vinte e dois por cento (22%) responderam que usam mais de duas vezes por semana esses recursos e onze por cento (11%) utilizam os recursos midiáticos todos os dias apresentados em suas aulas.

Gráfico 1– Frequência do uso de recursos midiáticos na sala de aula:

Fonte: dados coletados na pesquisa, 2021. Elaboração própria.

Os professores estão a cada dia, sendo convocados para entrarem neste novo processo de ensino e aprendizagem, onde os meios eletrônicos de comunicação são bases para a troca de ideias e ideais. Nos dados representados acima verificamos que a maioria dos educadores estão aderindo às novas tecnologias em suas aulas e as usam com frequência ou às vezes. Esses recursos empregados nas aulas são facilitadores da aprendizagem e colaboram para que ela seja significativa. No entanto, é preciso ter em mente que o uso do aparato tecnológico apenas não garante as transformações no processo de ensino e de aprendizagem. E como afirma Dorigoni & Silva (2012) a tecnologia precisa servir como instrumento de enriquecimento do ambiente educacional, propiciando a construção de conhecimentos por meio de uma atuação ativa, crítica e criativa por parte de alunos e professores.

Chama à atenção a quantidade significativa de docentes que afirmam não usarem recursos midiáticos em suas aulas (11%) dos professores pesquisados. Para estes, a tecnologia aplicada na educação ainda é vista com estranhamento. Fatores como dificuldade em manusear os instrumentos tecnológicos, desinteresse em acrescentá-los no planejamento das aulas, bem como a falta de estrutura organizacional das escolas são alguns fatores citados pelos educadores para justificar o não uso de instrumentos midiáticos em suas aulas. Os recursos midiáticos

refletem os avanços pelos quais nossa sociedade tem passado ao longo do tempo, e a escola precisa refletir a respeito desse processo e se adequar a ela. Nesse processo, insere-se o professor que, como afirma Silva (2012),

[...] precisa tomar para si o desafio de ultrapassar as barreiras que surgem com as mudanças ocorridas no contexto escolar com a chegada das mídias, são novos tempos com novas possibilidades de ensino, diante disso é preciso renovar o saber fazer do docente, pois na maioria das vezes nota-se que o professor não está preparado para atuar nesse novo cenário desenhado pela modernidade (p. 36).

Dessa forma, o educador precisa desenvolver as habilidades necessárias para empregar os recursos midiáticos em suas aulas. Isso levará os estudantes a vislumbrar novas perspectivas em sua aprendizagem, em outros termos, o auxiliará a fazer novas leituras da realidade. E, como afirma Freire (2011), “a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele.”

Sendo assim, é preciso que a escola assuma e mantenha sua função de agente transformadora e que o professor permita-se alfabetizar midiaticamente para manter um diálogo crítico entre os recursos tecnológicos e os conteúdos escolares para formar sujeitos críticos e conscientes do seu papel na sociedade.

4. AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Não é possível falar sobre as práticas pedagógicas na Educação de Jovens e adultos, sem antes falar sobre a formação dos professores dessa modalidade.

Dantas (2009) apud Dantas, Nunes e Laffin (2017) chama a atenção para o fato de a formação dos professores não ser um processo livre de descontextualização, mas que se constrói na trajetória do indivíduo, nas experiências e vivências adquiridas por ele ao longo de sua vida e que formarão sua identidade e subjetividade, se dirigindo para a superação do conceito baseado na ideia de racionalidade técnica, que se assemelha ao que Freire chamava de educação bancária, ou seja, a mera transferência de conhecimentos, aqui com a finalidade de preparar o docente para realizar tarefas predeterminadas pelos técnicos e/ou especialistas em educação.

Os autores chamam a atenção para o resultado de pesquisas realizadas sobre a importância da formação continuada que apontam três elementos que não podem ser desconsiderados, são eles: 1) a fragilidade da formação inicial; 2) ausência de articulação entre teoria e prática; 3) dificuldade dos docentes em efetivar na prática o conhecimento adquirido ao longo dos cursos de licenciatura.

Apesar de considerarem que as ações em sala de aula não são fundamentadas pelos resultados das pesquisas, vários autores apontam para o fato de que a escola é um espaço privilegiado para a formação/capacitação dos docentes, visto que é nela que a práxis é desenvolvida e fundamentada.

É imperativo atentar para o fato de que as universidades brasileiras que oferecem os cursos de formação docente em nível de graduação, ainda mantêm o caráter discriminatório em relação à EJA, já que em seus currículos a modalidade ocupa um espaço ínfimo em relação às demais e a preparação dos docentes que já atuam ou atuarão na Educação de Jovens e Adultos é a mesma oferecida àqueles que desenvolverão suas atividades com crianças e adolescentes da educação regular.

A própria legislação contribui para a formação dessas lacunas na preparação dos profissionais da EJA, porquanto não há a exigência de uma formação específica na área no momento da seleção e contratação dos profissionais.

Nesse sentido, Arroyo apud Novikoff e Barbosa (s.d) chama a atenção para a falta de consolidação da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, tanto nas diretrizes educacionais quanto na política. Os autores afirmam que em relação a essa modalidade de ensino não há “uma legislação específica que a garantisse como um direito de todos e apontasse um caminho, deixando-a por conta da boa vontade e, de certa forma, do amadorismo, sem uma exigência específica quanto à formação profissional voltada para este segmento”.

Dantas, Nunes e Laffin (2017) se valem dos pareceres CNE/CEB nº 03/97, nº 1/2002 e nº 05/2002 para exemplificar esse fato. Apesar de o primeiro parecer ressaltar a necessidade de uma formação docente que considere as necessidades peculiares do aluno da EJA, o segundo afirma que o curso normal superior **também** objetiva preparar o docente para a atuação na EJA. Já o terceiro parecer afirma que o curso de licenciatura em Pedagogia, destinado à formação dos professores que atuarão nas séries iniciais do Ensino Fundamental, devendo os mesmos “fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens tanto de crianças como **daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria**”⁶ (Dantas, Nunes e Laffin 2017, p.189).

Um dos grandes desafios enfrentados pela Educação de Jovens e Adultos no Brasil está exatamente na formação dos profissionais que nela atuam. As próprias Diretrizes curriculares Nacionais assumem que essa formação é deficiente ao afirmarem que

No Brasil, um curso de formação de professores não pode deixar de lado a questão da educação de jovens e adultos, que ainda é uma necessidade nacional expressiva. Inúmeras experiências apontam a necessidade de pensar as especificidades desses alunos e de superar a prática de trabalhar com eles da mesma forma que se trabalha com os alunos do ensino fundamental ou médio regular. Apesar de se tratar das mesmas etapas de escolaridade (ensino fundamental e médio), os jovens e adultos por estarem em outros estágios de vida, têm experiências, expectativas, condições sociais e psicológicas que os distanciam do mundo infantil e adolescente, o que faz com que os professores que se dedicam a esse trabalho devam ser capazes de desenvolver metodologias apropriadas, conferindo significado aos currículos e as práticas de ensino. A construção de situações didáticas eficazes e significativas requer compreensão desse universo, das causas e dos contextos sociais e institucionais que configuram a situação de aprendizagem dos seus alunos. (Brasil, apud Ventura 2012)

A Educação de Jovens e Adultos merece e precisa urgentemente de cursos de formação/capacitação específicos para docentes que atuam/atuarão na

⁶ Grifo nosso

modalidade, tanto no nível de graduação, quanto de pós-graduação. Nesse sentido a Universidade do Estado da Bahia – UNEB, atendendo ao disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN que ressalta a necessidade do respeito à natureza e especificidade da EJA, implantou em agosto de 2013 o mestrado profissional em Educação Básica de Jovens e Adultos.

Os mestrados profissionais em educação buscam desenvolver, segundo o Conselho Nacional de Educação, apud Brasil (2005) apud Dantas, Nunes e Laffin (2017, p. 187) um “alto nível de qualificação profissional” conferindo “idênticos graus e prerrogativas, inclusive para o exercício da docência, e, [...] tem a validade nacional do diploma condicionada ao reconhecimento prévio do curso”. Nesse contexto, o mestrado oferecido pela Universidade do Estado da Bahia apesar de ainda estar sendo consolidado, já está permitindo aos docentes, segundo Mafra apud Dantas, Nunes e Laffin (2017, p. 187), “[...] investigar os problemas políticos pedagógicos e apresentar contribuições à prática educacional”.

Os autores ainda afirmam que o mestrado da UNEB objetiva oferecer aos docentes “uma formação consistente em metodologia específica para atuarem no ensino-aprendizagem para jovens e adultos e instrumentalizar para a investigação científica e pedagógica nesta área de estudo e de trabalho”.

Desenvolver um trabalho didático com as turmas da Educação de Jovens e Adultos, implica, em primeiro lugar, no reconhecimento de que o aluno dessa modalidade possui características que os diferenciam dos demais alunos da educação básica.

Trata-se, segundo Ventura (1992, p. 78), de homens, mulheres, homossexuais, etc. Das mais diversas culturas, cuja existência foi profundamente “marcada por situações adversas, por vezes aviltantes de produção da própria sobrevivência [...] em situações cada vez mais precárias de venda da sua força de trabalho”. Essas pessoas possuem uma visão de mundo bastante peculiar, suas crenças e valores já estão constituídas, seus valores éticos e morais já fundamentados na sua experiência e realidade cultural. A maioria já possui responsabilidades sociais e familiares das quais não podem se eximir.

Nesse sentido, Ventura (1992, p. 130) preconiza que é fundamental que o docente “priorize o conhecimento das singularidades dos diferentes contextos em que ocorre sua prática e busque adaptações necessárias à aplicação do currículo escolar”. A autora defende que essa ação requer uma “formação crítica e libertadora

e o conhecimento da cultura, alicerçada na produção coletiva de saberes”, o que permitirá tanto a educadores quanto a educandos se apropriarem do espaço escolar transformando-o em um “lugar de conhecimento, de buscas, de aprendizados e interações significativas para o crescimento pessoal e interpessoal”.

Como já foi citado anteriormente, as modernas teorias da psicologia contribuíram para que a visão de que o adulto sem escolaridade possuía a capacidade de aprendizagem inferior ou igual as de uma criança foi superada e compreendeu-se que o desenvolvimento psicológico se constitui em um processo que tem a duração da vida do indivíduo. Esse processo pode se apresentar-se de forma mais lenta nos adultos exatamente por eles serem detentores de uma maior experiência e por terem acumulado maior quantidade de conhecimento, contudo a diminuição na rapidez pode ser compensada por uma maior criatividade, capacidade de julgamento de situações apresentadas e visão mais ampla.

É imperativo que o docente da EJA compreenda que seus alunos possuem sonhos, e ambições distintas do aluno do ensino regular e busque adaptar os currículos e o programa de ensino, fugindo da sua linearidade e rigidez, afim de valorizar a cultura, a vivência e as experiências dos docentes.

Nesse contexto, é necessário que as práticas educativas na Educação de Jovens e Adultos desenvolva meios para evitar a evasão e favoreçam a permanência do aluno na escola. Assim sendo, Ventura (1992) preconiza que a EJA deve ser incorporada à escola, não devendo ser tratada como apenas mais um projeto escolar.

Essa ideia corrobora a fala de Carbonell apud Ventura quando o mesmo afirma que

A visão de mundo de uma pessoa que retorna aos estudos depois de adulta, após um tempo afastada dos bancos escolares, ou mesmo daquela que inicia sua trajetória escolar em uma fase adiantada da vida, é bastante peculiar. Protagonistas de histórias reais e ricos em experiências vividas, os alunos adultos configuram tipos humanos os mais diversos, homens e mulheres que vão para a escola com crenças e valores já constituídos. (Carbonell apud Ventura, 1992, p. 131)

Percebe-se, então, a fundamental importância de que o aluno da Educação de Jovens e Adultos tenha suas experiências e cultura valorizados, tornando-se sujeito ativo não apenas da sua própria aprendizagem, mas também da sua história.

Nesse sentido, corroboramos com Freire (1996) quando o mesmo afirma que todas as ações educativas se configuram como atos políticos que colaboram com a

tomada de consciência do educando em relação a sua realidade, participando ativamente dela, criando-a e recriando-a.

Assim sendo, o docente da Educação de Jovens e Adultos deve desenvolver uma prática pedagógica que permita a (re)construção e o (re)significado da realidade do educando, construindo um currículo onde o saber desses indivíduos, adquirido ao longo de sua vida, esteja articulado com os saberes produzidos pela escola.

Para Rodrigues e Neto (1992), uma prática pedagógica crítica e libertadora tem como base não apenas o respeito às experiências de vida dos educandos, mas à diversidade cultural apresentada nas salas de EJA, visto que, segundo Freire apud Rodrigues e Neto (1992, p. 131) “não é possível o diálogo entre os que querem a pronúncia” do mundo e os que não querem, entre aos que negam aos demais o direito de dizer a palavra e os que se acham negados desse direito”, sendo imperativo a reconquista do direito de dizer a palavra, rompendo, assim, com esse ciclo.

Nesse contexto, Rodrigues e Neto (1992, p. 131) consideram de extrema importância que sejam apresentadas “situações de aprendizagem dialógicas que façam sentido para os sujeitos que ensinam e que aprendem. Situações reais que se configuram coletivamente e democraticamente, abrem fronteiras para semear ideias, compartilhar experiências e novas conquistas”.

Novikoff e Barbosa (s.d) destacam alguns pressupostos teóricos que serviram de âncora para as convicções de Paulo Freire durante seu exílio no Chile, no período da ditadura militar brasileira. Esses pressupostos devem embasar o trabalho dos docentes da Educação de Jovens e Adultos para que possam, através da sua prática pedagógica, fazer com que seus alunos se tornem protagonistas de sua própria história. São eles:

1. É preciso olhar o aluno como pessoa, como um ser em construção, portanto, inacabado, assim como nós, professores.
2. O conhecimento se constrói a partir da interação com o outro e com o mundo, cabendo aos professores lançarem desafios, levando os alunos a pensar, inclusive sobre a realidade vivida, sobre o contexto social e cultural em que estão inseridos.
3. Para que a educação seja transformadora, a escola deve incentivar a participação dos alunos nas aulas, percebendo-os como sujeitos, protagonistas do processo de aprendizagem, rejeitando a educação bancária, na qual o aluno é visto como mero receptor de informações.
4. Os professores devem problematizar, provocar o pensamento crítico dos alunos e evitar a mera reprodução de conhecimentos.
5. Uma escola que se propõe a ser libertadora acredita no inédito-viável, não perdendo a esperança diante dos problemas sociais, pois não aceita o determinismo.
6. O respeito dos alunos e a disciplina em sala de aula são conquistados diariamente através do respeito mútuo, ou seja, respeitando-se os alunos, ouvindo-os,

negociando e compreendendo-os no ponto em que cada um se encontra em seu processo de desenvolvimento humano. Com justiça e coerência entre as palavras e as ações fica mais fácil obter um clima favorável à aprendizagem.

7. A relação dialógica é vista como base do processo ensino-aprendizagem⁷.

Os autores afirmam que relacionar as práticas pedagógicas com o desenvolvimento da conscientização dos docentes não é “atribuir aos professores e professoras a responsabilidade absoluta por este processo, mas repensar tais práticas no dia a dia da sala de aula, a cada encontro, refletindo de que forma as mesmas podem promover o despertar da consciência crítica dos alunos”.

É imperativo, também, que os docentes fujam da visão neoliberal que, segundo Bianchetti (2001, p. 71), concebe o homem como possuidor de “capacidades naturais que lhe permitem desenvolver-se contando com certas doses de instinto, somadas à sua racionalidade, vontade e desejos”.

O docente da Educação de Jovens e Adultos impregnado por essa ideologia, enxerga o aluno como um indivíduo que não teve a sorte de nascer em uma família abastada e que apenas poderá contar com suas capacidades (ou dons) naturais que irão definir o seu sucesso ou fracasso pessoal, profissional, familiar e econômico. Nesse contexto, o êxito ou fracasso individual é resultado das características do próprio indivíduo e não da sociedade onde ele está inserido.

O neoliberalismo busca minimizar as responsabilidades do Estado e, nesse sentido, Novikoff e Barbosa (s.d) preconizam que a escola não é a instituição que irá reparar as injustiças sociais ou que a educação escolar é neutra, pois, pensar assim é negar “de uma forma ou de outra, a responsabilidade do governo para com a educação escolar e a falta de políticas públicas voltadas para este segmento, que é constituído por pessoas que, de alguma forma, já foram excluídas do sistema escolar [...]”.

Os autores apontam para o fato de que os docentes devem utilizar a consciência da realidade social e das dificuldades enfrentadas no desenvolvimento da sua práxis pedagógica aliados ao compromisso e respeito pelos seus alunos como uma ferramenta que os auxiliem no desenvolvimento de meios para contornar as dificuldades impostas pelo sistema vigente.

⁷ NOVIKOFF, Cristina e BARBOSA, Rosimeri Maria. Práticas docentes na EJA: alguns pressupostos freireanos na/para a formação de professores

Novikoff e Barbosa (s.d) ainda chamam a atenção para os profissionais que atuam na Educação de Jovens e Adultos por ‘conveniência de horário” pois, a maioria das turmas dessa modalidade funcionam no período noturno, permitindo, assim, que os professores pratiquem a docência em outros estabelecimentos de ensino em outros turnos ou mesmo exerçam outros tipos de atividades laborais. Para os autores esses profissionais não consideram “os anseios, os temores, as dificuldades e os sonhos que envolvem os alunos”, afirmam, ainda que a atividade docente precisa ser tratada com seriedade, visto que esses profissionais lidam com uma grande diversidade de vidas, sentimentos e conhecimentos variados, pois “cada um de seus alunos encontra-se num determinado ponto em relação ao processo de aprendizagem, de acordo com as experiências de vida como pessoa e de sucesso e/ou fracasso escolar”.

Saviani apud Novikoff e Barbosa (s.d) também considera o professor um profissional de valor imensurável ao afirmar que "se a educação é uma atividade específica dos seres humanos, se ela coincide com o processo de formação humana, isso significa que o educador digno desse nome deverá ser um profundo conhecedor do homem".

5. O USO DE RECURSOS MIDIÁTICOS NA EJA: UMA PROPOSTA PARA A PRÁTICA DOCENTE

5.1 UMA REFLEXÃO SOBRE OS RECURSOS MIDIÁTICOS

Não é preciso realizarmos uma grande análise para percebermos que a tecnologia exerce forte influência na vida dos indivíduos, seja nas relações interpessoais, na produção e consumo e, principalmente, na geração e busca de informação. Essa era tecnológica, como não poderia deixar de ser, vem provocando importantes mudanças não apenas nas formas como as pessoas se relacionam e se comunicam, mas também na própria produção de conhecimento.

Nesse sentido, nota-se que a tecnologia criou ferramentas que carregam em si uma enorme possibilidade de mudar a forma como a escola promove a interação aluno-conhecimento, provocando o aumento da qualidade do ensino e da aprendizagem e oferecendo meios para que os docentes compreendam e lidem com os desafios impostos pela contemporaneidade.

Quando falamos em tecnologia na educação é preciso que compreendamos que ela não está ligada exclusivamente ao uso de computadores e que as ferramentas utilizadas para a facilitação e aprimoramento do ensino sempre se fizeram presentes, ao longo da história, no processo de ensino e aprendizagem, a exemplo do lápis que foi inventado, em 1564⁸, na Inglaterra e que até hoje continua a ser utilizado.

Foi apenas a partir dos anos 2000, quando os computadores se tornaram mais acessíveis à população que as Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC's, passaram a oferecer uma multiplicidade de meios para criação, interpretação, armazenamento, recebimento e transmissão de informações, afetando de maneira mais contundente a vida das pessoas e se configurando como elementos importantes para a modernização do processo educacional, sendo capazes de produzir resultados tanto positivos quanto negativos a depender da forma como são utilizadas.

A utilização dos recursos midiáticos no processo educacional tem se mostrado de extrema relevância para o desenvolvimento não apenas de uma nova visão de

⁸ Fonte: Memória: a invenção do lápis. Disponível em www.esquerda.net, acesso em 01/03/2021.

mundo, mas sobretudo da formação e da inserção dos indivíduos em um mercado de trabalho cada vez mais competitivo, nesse sentido torna-se evidente a necessidade de adequação da escola e dos professores para que sejam realizadas e efetivamente postas em prática as adaptações didáticas no processo de ensino e aprendizagem a fim de serem criadas condições que permitam a geração de interfaces entre a educação formal e a evolução dos recursos midiáticos como meio para o alcance de uma aprendizagem realmente significativa.

Como foi dito anteriormente, quando falamos em uso da tecnologia na educação, não podemos nos limitar unicamente a ideia da utilização de computadores em sala de aula visto que são considerados recursos midiáticos aqueles elementos que possuem a função de transmitir informações e divulgar conhecimento a exemplo da internet, mídias sociais, jornais e revistas, rádio e televisão entre outros. Esses elementos apesar de se complementarem possuem, cada um, suas próprias particularidades como linguagem e objetivos e, se bem utilizados, elevam a eficiência do ensino e, conseqüentemente, da aprendizagem.

É imperativa a compreensão de que a utilização dessas e de outras mídias no processo educacional não deve ser feita como um fim em si mesma, mas deve atender a objetivos predeterminados, sendo cuidadosamente analisada a sua pertinência para a promoção da aprendizagem significativa.

O site www.escolasexponenciais.com cita outros exemplos de recursos midiáticos que podem ser utilizados com sucesso na educação. São eles:

a) **Objetos digitais de aprendizagem:** ferramentas que auxiliam o processo de aprendizagem tanto na sala de aula quanto em casa. São recursos como vídeo aulas, animações e simuladores, por exemplo, que trabalham conteúdos e competências de formas mais criativas e podem ser usados pelos alunos também para reforçar o conteúdo fora da escola.

b) Plataformas e ambientes virtuais de aprendizagem (AVA): proporcionam a troca de informações e o acompanhamento do percurso pedagógico de cada aluno. Nelas, os docentes podem armazenar e publicar conteúdos, acompanhar o progresso dos estudantes e promover interações entre eles.

c) Ambientes virtuais imersivos: imagens virtuais e dispositivos de realidade aumentada possibilitam a experimentação que trazem o mundo virtual para o mundo real. O objetivo é aumentar o envolvimento dos alunos e criar oportunidades de interação com maior engajamento.

d) Ferramentas de experimentação: possibilitam que os próprios alunos desenvolvam produtos e projetos, tornando-os protagonistas do aprendizado. Eles trabalham com ferramentas capazes de criar podcasts, sites, livros digitais, jornais, vídeos entre tantos outros formatos. Tais atividades estimulam o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais.

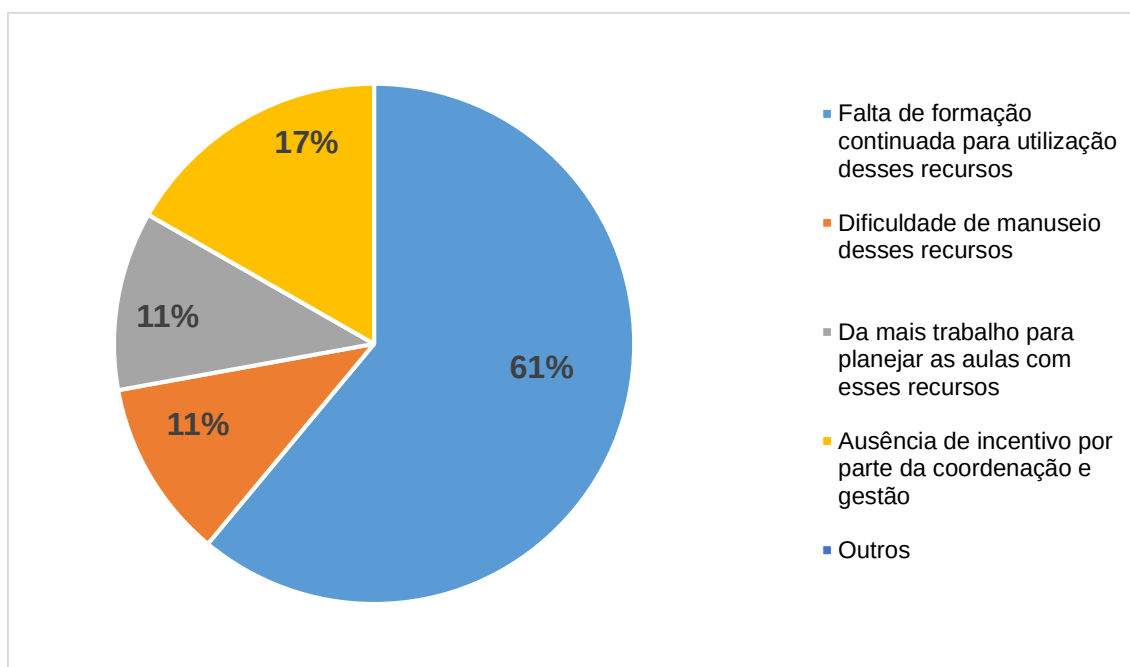
e) **Ferramentas de comunicação:** facilitam a interação entre diferentes agentes do processo educativo. Elas estimulam o diálogo entre colaboradores, professores, alunos, famílias e gestores, garantindo um relacionamento próximo e eficiente à favor da aprendizagem. Os aplicativos ainda permitem o envio de fotos, documentos em PDF, enquetes interativas e relatórios detalhados, facilitando o trabalho dos docentes tanto na hora de reportar detalhes da rotina escolar de cada estudante, assim como na hora de enviar tarefas e calendário de provas⁹.

As ferramentas acima compõem apenas uma parte da diversidade de recursos à disposição da educação e permitem a renovação da maneira como o professor ensina e o aluno aprende, contudo a inovação da educação proposta pelas Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC's não trazem consigo apenas benefícios, existem várias barreiras que precisam ser transpostas para que haja uma efetiva mudança e a educação passe a oferecer uma formação voltada para a promoção da autonomia e da emancipação dos discentes.

Nesse sentido, faz-se necessário promover meios para que os docentes sintam-se seguros para que possam superar as dificuldades encontradas no uso da tecnologia nos percursos educativos. O gráfico abaixo mostra as principais dificuldades encontradas pelos docentes para que os recursos midiáticos sejam efetivamente implantados nas escolas públicas que ofertam a Educação de Jovens e Adultos no município de Barreiras-Bahia e o que promoveria maior segurança na utilização desses recursos.

Gráfico 2 – Dificuldades enfrentadas pelos professores na utilização dos recursos midiáticos (em %)

⁹ Fonte: O que tecnologia na educação? Disponível em www.escolasexponenciais.com.br. Acesso em 01/03/2021.



Fonte: dados coletados na pesquisa, 2021. Elaboração própria.

Observa-se que a maioria dos profissionais que respondeu à pesquisa, atribui as dificuldades encontradas na utilização dos recursos midiáticos à falta de formação específica dos docentes para atuar nessa área.

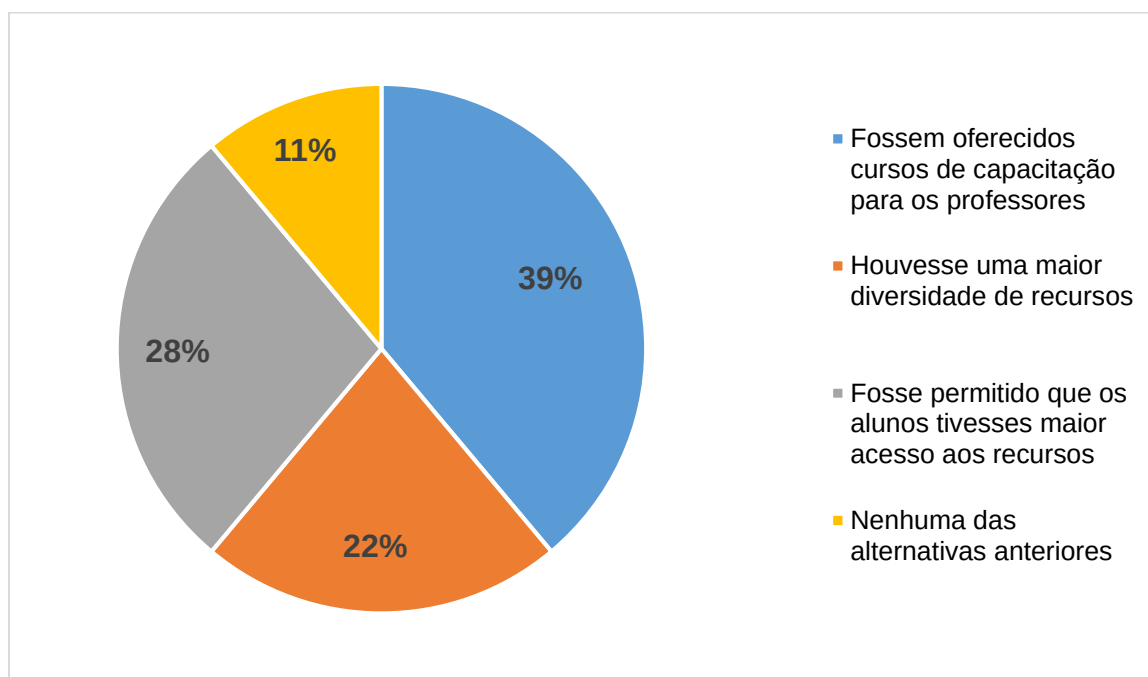
Sabemos que é cada vez mais comum o desenvolvimento de projetos pedagógicos que visam a inserção da tecnologia na escola, contudo, apesar dos inegáveis benefícios que essa inserção possa levar aos alunos, considerando suas particularidades, respeitando o ritmo de cada um e propiciando mudanças reais nos processos de ensino e de aprendizagem poucos são aqueles que alcançam real êxito.

Quando nos referimos à capacitação dos docentes, não estamos focando na utilização propriamente dita dos recursos midiáticos, visto que dificilmente encontraremos um professor que não saiba utilizar um computador, tablet, celular e/ou que não façam uso dessa tecnologia em sua vida pessoal. Estamos, sim, nos aludindo à necessidade de uma capacitação específica, que promova o alinhamento entre o Projeto Político Pedagógico da escola, a prática docente e o uso dos recursos midiáticos disponíveis. Essa capacitação deverá permitir que o docente não apenas conheça os recursos disponíveis, mas que explore adequadamente as funcionalidades existentes nesses.

É preciso compreender que mesmo que os docentes se sintam confortáveis ao fazer uso pessoal da tecnologia, alguns sentem dificuldades em utiliza-la em sala

de aula. Esse fato pode ser atribuído aos diversos cursos de licenciatura que não contemplam em seus currículos a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC's como ferramentas pedagógicas, o que provoca insegurança nos professores, como demonstra o gráfico abaixo.

Gráfico 3 – Você se sentiria mais seguro para utilizar os recursos midiáticos se:



Fonte: dados coletados na pesquisa, 2021. Elaboração própria.

Essa insegurança demonstrada pelos professores, como foi citado anteriormente, deve-se a falhas na formação docentes para a área.

Pesquisa realizada pela revista Educação mostrou que

54% dos professores não cursaram na graduação disciplina específica sobre como usar computador e internet em atividades com os alunos. Além disso, 70% não realizaram formação continuada sobre o tema no ano anterior ao levantamento. Dos que realizaram, 20% afirmaram que a capacitação “contribuiu muito” para a atualização na área¹⁰.

10 Quais os desafios dos professores para incorporar as novas tecnologias no ensino. Disponível em:

<https://revistaeducacao.com.br/2018/05/09/quais-os-desafios-dos-professores-para-incorporar-as-novas-tecnologias-no-ensino/>. Acesso em 22/03/2021.

Percebe-se claramente que a ausência de capacitação contribui para a não exploração dos potenciais pedagógicos dos recursos midiáticos, o que favorece a reprodução de métodos de ensino tradicionais.

Outro elemento que aumentaria a segurança do professor na utilização dos recursos midiáticos, de acordo com o gráfico acima, seria a existência de maior diversidade desses recursos e maior acesso dos alunos a eles.

O Resumo Técnico do Censo da Educação Básica (2020, pág. 57), em relação a disponibilidade de recursos tecnológicos nas escolas públicas do Brasil, informa que as escolas municipais de ensino fundamental é a “que menos dispõe de recursos tecnológicos, como lousa digital (9,9%), projetor multimídia (54,4%), computador de mesa (38,3%) ou portátil (23,8%) para os alunos ou mesmo internet disponível para uso destes (23,8%)”. Já os recursos tecnológicos presentes nas escolas de ensino médio, em sua grande maioria pertencentes à rede estadual de ensino, apresentam números um pouco melhores que as de ensino fundamental.

O documento informa, ainda, que os alunos da rede privada de ensino têm mais acesso aos recursos tecnológicos como computador portátil e tablets nos dois níveis de ensino.

Vale ressaltar que as escolas que oferecem a Educação de Jovens e Adultos estão inseridas nos dados acima.

Freire apud Ferreira, Alves e Padilha (s.d) preconiza que “uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar condições para que os educandos em suas relações sejam elevados à experiência de assumir-se como ser social e histórico, ser pensante, transformador, criador (...)”.

Nesse contexto é preciso que haja a compreensão de que as Tecnologias de Informação e Comunicação se constituem em ferramentas que são utilizadas nas práticas sociais tanto dos alunos quanto dos próprios professores, devendo, portanto, serem consideradas elementos que exercem forte influência nas formas como os indivíduos pensam, agem, se relacionam, produzem e consomem o conhecimento.

5.2 RECURSOS MIDIÁTICOS NA EJA

O público da Educação de Jovens e Adultos é constituído por pessoas que retomaram seus estudos após um longo período afastados da escola ou por indivíduos que *nunca* frequentaram um ambiente escolar. Trata-se de pessoas com

vasta experiência de vida, detentores de uma visão de mundo constituída pela vivência social, profissional e familiar, fortemente alicerçada por suas raízes culturais e que

Aberto às aprendizagens, eles vêm para a sala de aula com um olhar que é, por um lado, um olhar receptivo, sensível, e, por outro, é um olhar ativo, curioso, explorador, investigador, interrogativo. Vêm com inúmeros conhecimentos adquiridos ao longo de sua história de vida. Esses conhecimentos de vida são o saber sensível e o saber cotidiano (BRASIL, 2006, p. 5).

Por saber sensível compreende-se o saber que tem por base o corpo, os cinco sentidos. Para Merleau-Ponty apud Surdi “o corpo é a condição essencial para oportunizar a linguagem sensível do mundo. É por meio dele que nossa presença se faz no mundo e, assim, podemos compreendê-lo e dar um significado para ele. Nossa existência se realiza no corpo”.¹¹

Já o saber cotidiano, ao contrário do saber sensível, é baseado na reflexão. Segundo Giardinetto apud Soares et al “no cotidiano, o conhecimento é regido por raciocínios que servem eficazmente para dar respostas às tarefas do cotidiano. O conhecimento aí se manifesta regido por uma lógica essencialmente prático-utilitária, própria desse âmbito da vida humana”¹².

Santo (2020) preconiza que

Na prática docente cotidiana, observou-se que esses alunos jovens e adultos, adquirem o saber sensível na experiência de vida, são plenos deste saber. Quase a maioria deles é receptiva às situações de aprendizagem, demonstrando encantamento e prazer mediante os procedimentos, os novos saberes e as vivências proporcionadas pela escola. Esses sentimentos precisam ser cultivados, pois são a porta de entrada para o exercício do raciocínio lógico, a reflexão, a análise, a abstração e com eles a construção um novo saber – o conhecimento científico. (...) É o saber científico que leva o jovem à busca pela escola. Ele não decide de forma simples. É embalado pela família, sofre pressões dos padrões, está sujeito às precárias condições de acesso e as distâncias entre a casa e a escola podem se construir em obstáculos; muitas vezes são escassas as possibilidades de custear os estudos e, na maioria das vezes, sua trajetória para conquistar um espaço na escola se transforma em um processo de idas e vindas, de ingressos e desistências, de fracassos e derrotas.

¹¹ CORPO E SABER SENSÍVEL: PISTAS PARA A EDUCAÇÃO A. C. SURDI* , E. J. S. M. FREIRE e J. P. MELLO Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Disponível em: www2.ifrn.edu.br. Acesso em 03/03/2021

¹² O SABER COTIDIANO E O SABER ESCOLAR: ARTICULANDO ESSES SABERES EM UMA TAREFA MATEMÁTICA. SOARES et al. Disponível em: http://www.sbem.com.br/enem2016/anais/pdf/7122_4080_ID.pdf. Acesso em 03/03/2021

Os alunos da Educação de Jovens e Adultos voltam a estudar imaginando uma escola e professores extremamente tradicionais. Em seu imaginário as aulas serão expositivas, o quadro negro estará repleto de conteúdos a serem copiados e a eles caberá o papel passivo de receptores do conhecimento transmitido pelos docentes.

Infelizmente, apesar de se tratar de um modelo pedagógico superado, que não atende as necessidades e nem preparam os alunos da EJA para o mercado de trabalho esse ainda é um modelo de escola de jovens e adultos muito comum no Brasil. Nesse sentido, Santo (2020) preconiza que a formação dos alunos da EJA necessita de “modelos educativos apropriados, que os coloquem em contato com a prática social concreta”, que parta da realidade do aluno, contextualizando o ensino e permitindo que as diversas áreas do saber se articulem.

É preciso compreender que a maioria dos jovens e adultos que buscam a escola, o fazem com a intenção de se preparar para integrarem o mercado de trabalho, assim sendo a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação nas aulas da EJA é algo de fundamental importância, visto que o desconhecimento das Tic's se não impedir com certeza irá dificultar sobremaneira o ingresso no mercado de trabalho.

O jornal Estado de Minas em sua coluna *Opinião*, informou que

Apesar de toda a facilidade e comodidade que as novas ferramentas nos proporcionam, a verdade é que muitas pessoas não as usam corretamente ou mesmo não fazem parte de sua realidade social. Para se ter uma ideia, no Brasil, enquanto ainda discutimos o analfabetismo funcional, as atenções de outros países já estão voltadas para um novo problema educacional: o analfabetismo digital.

Relatório anual The Inclusive Internet Index 2019, elaborado pela revista britânica e patrocinado pelo Facebook, avaliou, recentemente, como a internet contribui, positivamente, para melhorar fatores socioeconômicos em nível global. O Brasil aparece na 31ª posição no ranking geral de 100 países, que avalia preparo, facilidade de acesso, disponibilidade e relevância da internet em nível global. No quesito de preparo, que abrange as categorias alfabetização, confiança e segurança no uso da internet e políticas de incentivo do uso da web, o país ficou nas posições 66ª, 21ª e 50ª, respectivamente¹³.

É notório que os chamados *analfabetos digitais* encontrarão maior dificuldade de adentrar ao mundo do trabalho do que aqueles indivíduos que sabem utilizar os

¹³ Fonte: Jornal Estado de Minas. **Analfabetos digitais no Brasil**. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/opiniaao/2019/07/28/interna_opiniaao,1072899/analfabetos-digitais-no-brasil.shtml. Acesso em 15/03/2021.

recursos digitais. Nesse sentido, a escola não pode se furtar em oferecer uma educação que atenda às expectativas dos alunos da Educação de Jovens e Adultos e que permita que eles desfrutem dos inúmeros benefícios que a tecnologia traz para os seres humanos, a exemplo da agilidade na troca de informações; da capacidade das pessoas se comunicarem em qualquer lugar do mundo e de terem acesso aos bens culturais da humanidade, pois se assim o fizer estará contribuído para confirmar a exclusão de uma parcela da sociedade que poderá até superar a barreira do analfabetismo funcional, mas não conseguirá superar o analfabetismo digital.

Nesse contexto, é preciso que a Educação de Jovens e Adultos se reinvente no sentido de oferecer uma educação voltada ao atendimento das necessidades do seu público, permitindo, ao mesmo tempo em que oferece os conteúdos tradicionais, a inserção de seus alunos no mundo da tecnologia, a fim de proporcionar maior acesso à cultura, informação, conhecimento e ao mundo do trabalho.

5.2.1 TECENDO UMA TRAJETÓRIA DE POSSIBILIDADES MIDIÁTICAS NA EJA

Como foi citado anteriormente, a Educação de Jovens e Adultos tem como uma das suas finalidades a preparação do seu público para o mercado de trabalho devendo, para isso, oferecer uma educação que contemple a utilização da tecnologia. Nesse sentido a VI Conferência Internacional de Educação de Adultos, realizada no Brasil em 2009, em seu Documento Base Nacional ao tratar dos desafios da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, preconiza que essa modalidade de ensino deve

abordar a concepção ampliada de educação de jovens e adultos, que entende a educação como direito de aprender, de ampliar conhecimentos ao longo da vida, e não apenas de se escolarizar” (...) pois “tratar a EJA como direito significa reafirmar a Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 1948, para a qual a educação constitui direito fundamental da pessoa, do cidadão; mais do que isto significa criar, oferecer condições para que esses direitos sejam, de fato, exercidos. (Brasil, 2009, p. 27).

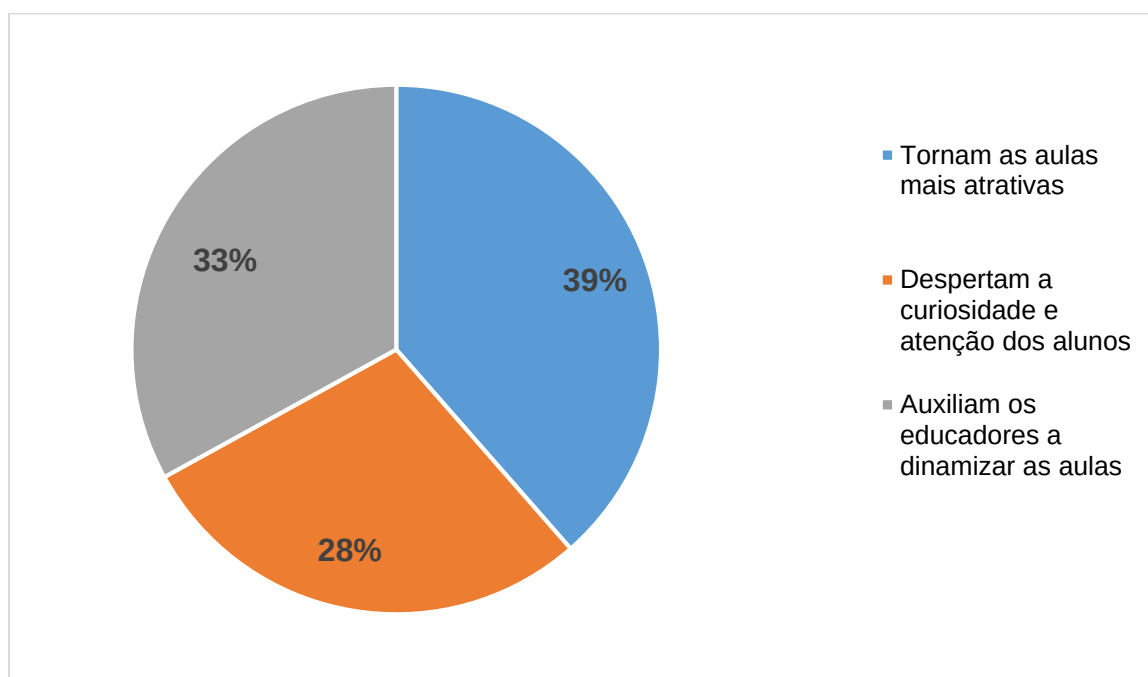
Essa oferta de condições para efetivação de direitos perpassa pela melhoria da qualidade de ensino ofertada ao público da EJA e da concretização de estratégias didáticas-metodológicas pré-definidas para esse público, afim de promover a superação de um processo educacional arcaico e conteudista, baseado na concepção de educação bancária, que não prevê a apropriação do saber pelo aluno.

De acordo com o Documento Base (2009, p. 33), as situações de aprendizagem na EJA devem ser mediadas por uma diversidade de ferramentas e

linguagens “de caráter artesanal ou manufaturado, de usos simples ou complexos, manuais ou eletrônicos, resultantes de trabalho humano ou planejado para ser executado pela robótica, pela inteligência artificial” sem, contudo, prescindir da interação entre docente e discentes a fim de manter o caráter de ação coletiva da educação, permitindo a troca de saberes, informações e conhecimentos científicos e culturais.

Os professores do colégio pesquisado reconhecem a importância da utilização dos recursos midiáticos nas aulas da Educação de Jovens e Adultos, conforme demonstra os gráficos abaixo.

Gráfico 04 – Na sua opinião a utilização dos recursos midiáticos nas aulas da EJA:



Fonte: dados coletados na pesquisa, 2021. Elaboração própria.

Além de tornar as aulas mais atrativas, despertar a curiosidade e atenção dos alunos e auxiliar os educadores a dinamizar as aulas, é preciso considerar que a tecnologia já faz parte da vida dos alunos, seja através da utilização de um celular ou de um caixa eletrônico, portanto torna-se mais fácil utilizar os recursos midiático do que simplesmente ignorá-los ou excluí-los dos processos de ensino e de aprendizagem.

Na contemporaneidade, com o advento da pandemia de COVID 19 que assola o planeta, temos visto e vivido a necessidade de a educação adotar a tecnologia

digital a fim de minimizar os danos causados pela impossibilidade de alunos e professores frequentarem as salas de aulas.

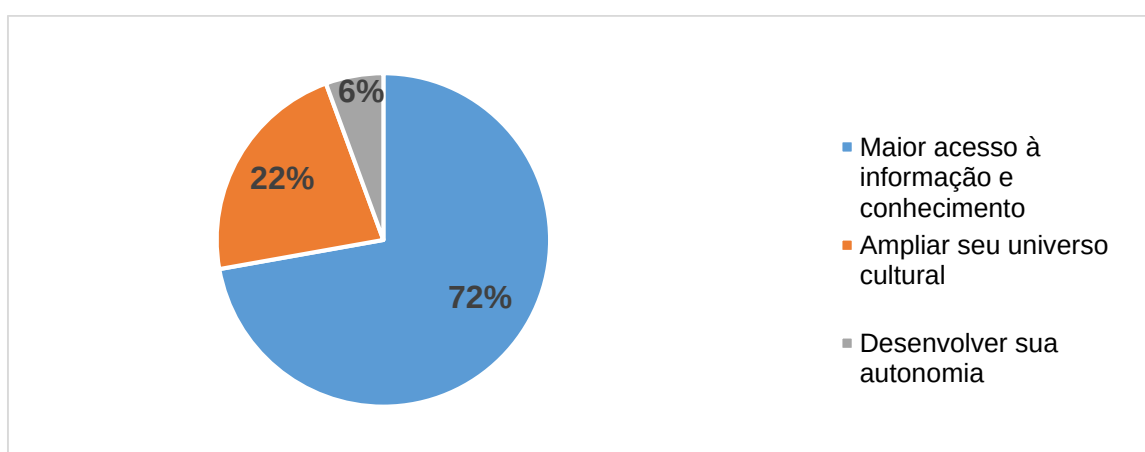
Nesse contexto, é de extrema relevância por parte dos docentes a utilização de ferramentas que mantenham despertas a curiosidade e a vontade de aprender dos alunos. Gobb (2020), preconiza que a utilização dos próprios dispositivos como celulares e tablets, de serviços de nuvem e do acesso a vídeos são alguns exemplos de como a tecnologia pode trabalhar a favor do aprendizado dos alunos.

Para a autora

Os alunos possuem cada vez mais atividades a serem administradas paralelamente ao ensino, o que pode tornar o tempo de estudo mais complicado. Os recursos tecnológicos podem oferecer uma flexibilidade maior, além de permitir que o acesso aos conteúdos aconteça em todos os lugares graças a dispositivos, como celulares, tablets e laptops.¹⁴

A disponibilização de conteúdos virtuais, livros e artigos digitais e materiais diversos comprovadamente exercem influências positivas no aluno que poderá acessar mais facilmente os recursos necessário para complementação e facilitação dos seus estudos, como foi respondido por 72,2% dos professores que foram questionados sobre os benefícios obtidos pelos alunos que possuem acesso aos recursos midiáticos nas aulas da Educação de Jovens e Adultos, como demonstrado no gráfico abaixo.

Gráfico 05 – O acesso aos recursos midiáticos nas aulas da EJA permitem ao estudante:



Fonte: dados coletados na pesquisa, 2021. Elaboração própria.

14 GOBB, Carla. Conheça a importância e os benefícios da tecnologia na educação. 2000. Disponível em: <https://educacao.imagine.com.br/tecnologia-na-educacao-qual-o-beneficio/>. Acesso em 21/03/2021.

As respostas dos professores corroboram com a concepção de que a prática pedagógica na EJA não pode desconsiderar que a utilização das tecnologias da informação e da comunicação (TIC's) no processo educativo dos jovens e adultos permite um maior desenvolvimento do processo de aprendizagem e impõe maior dinamismo na disponibilização de informações permitindo assim a criação de novos ambientes de aprendizagem, pois, ainda de acordo com o Documento Base

As TICs se espalham na prática social de forma irreversível, mudando a vida, as relações e as lógicas de apropriação do tempo e do espaço, agora submetidos a novos ordenamentos e apreensões. Convive-se com antigas tecnologias, mas não se abre mão das novas em todos os campos da vida social e cuida-se de evitar que novas exclusões sejam processadas. Todos os sujeitos se veem diante de um novo mundo de informações e linguagens / ferramentas, mas mesmo a apreensão desigual dessas linguagens / ferramentas e do fazer este mundo inclui a todos, sem escolha, mas com diferentes graus de acesso: códigos de barra, cartões eletrônicos, celulares estão na realidade cotidiana, mesmo quando se é levado a pensar no conceito que ameaça o direito, mais uma vez: o de exclusão digital. (Brasil, 2009, p. 34).

É inegável que a utilização de recursos midiáticos nas salas de aula da EJA contribuirá sobremaneira não apenas para a inserção de seus alunos no mercado de trabalho, mas também irá provocar nesse público mudanças nas formas de pensar, agir, viver e de se relacionar com outras pessoas, portanto faz-se extremamente necessária a promoção de um equilíbrio metodológico entre a utilização das novas e antigas tecnologias, afim de darmos um fim a exclusão digital e social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sociedade atual tem produzido e veiculado informações em uma velocidade nunca vista na história. Ao nos reportarmos a uma sociedade tecnológica como a dos nossos dias, confrontamos com a aceleração dos processos advindos da informatização e das inovações tecnológicas, acrescentadas ao meio social.

A escola, enquanto instituição social, reflete os aspectos sociais de onde está inserida, no entanto, nem todos esses estão presentes no ambiente escolar com a mesma representatividade com que aparecem na sociedade. É o que acontece com o uso dos recursos tecnológicos nas atividades pedagógicas. Nesse sentido, a escola é um espaço privilegiado de transmissão dos valores sociais de cada cultura e os recursos midiáticos são aliados nesse processo de transmissão cultural.

É importante destacar que apenas o uso dos recursos da mídia na escola não garante que ocorra aprendizagem, visto que não se trata de uma fórmula mágica, que dissolve os problemas da disciplina, dos professores e dos alunos, no entanto, ao serem bem planejados podem garantir uma aprendizagem significativa e, nesse sentido, o papel do professor se define no sentido de inserir esses recursos em sua prática pedagógica.

Usar ou não os recursos midiáticos na prática pedagógica perpassa por questões que muitas vezes transpõem as possibilidades dos educadores, visto que, diversos são os fatores que os desestimulam a inseri-los em sua prática pedagógica, como por exemplo, a escassez de instrumentos tecnológicos na escola, a ausência de formação continuada para a utilização desses recursos e a falta de estrutura dos espaços escolares. No entanto, mesmo diante desse contexto, os professores são impulsionados a moverem-se em direção às práticas educacionais inovadoras, que considere os recursos midiáticos como aliados de sua atividade pedagógica. É preciso ressignificar o processo educacional considerando os instrumentos oferecidos na sociedade, não perdendo de vista o lugar que a escola ocupa nessa sociedade, e dando possibilidades para que os sujeitos que a acessam tenham uma formação crítica e reflexiva.

Como foi citado anteriormente, a escolha do objeto de estudo dessa dissertação se deu a partir da minha trajetória como discente e docente dessa modalidade de ensino, trajetória essa que me fez viver e compreender toda a inquietação gerada pelos desafios que a Educação de Jovens e Adultos enfrenta em

nosso país e à medida em que me aprofundava nas leituras ficou clara para mim a necessidade de reavaliação da identidade da EJA, bem como de abriremos uma discussão sobre a reelaboração da metodologia utilizada para ensinar os jovens e adultos que buscam o conhecimento oferecido pela escola, discussão essa que, necessariamente, deverá possuir cunho crítico e analítico, a fim de promover mudanças efetivas que permitam ao público da Educação de Jovens e Adultos se tornarem, efetivamente, atores e condutores de sua própria vida.

Apesar de ter concentrado minha pesquisa em uma única escola, enfrentei algumas dificuldades para responder a pergunta central do meu trabalho: “Quais as contribuições dos recursos midiáticos para a prática pedagógica dos professores da Educação de Jovens e Adultos de uma escola em Barreiras-BA?”, as dificuldades estavam relacionadas ao atual contexto de pandemia que todo o planeta está vivendo e que mantém as escolas do nosso município fechadas, o que não permitiu a realização de observação das aulas para verificação *in loco* da utilização ou não dos recursos midiáticos e da obtenção da percepção dos alunos sobre sua relevância para o processo de aprendizagem.

O elemento facilitador foi exatamente a utilização da tecnologia para coletar as respostas dos docentes, visto que os professores responderam aos questionários que foram disponibilizados através de aplicativo e respondidas pela internet.

As respostas dos professores aos questionamentos realizados, confirmaram o que encontrei nas leituras realizadas: a ausência de capacitação continuada é, incontestavelmente, o fator predominante para as dificuldades enfrentadas pelos docentes para a utilização dos recursos midiáticos e se constitui, também, em um forte elemento gerador de insegurança na utilização da tecnologia.

A pergunta central deste trabalho foi respondida a contento, pois os professores afirmaram que, apesar da insegurança na utilização dos recursos midiáticos, na contemporaneidade a tecnologia mostra-se um elemento de grande importância para os processos de ensino e aprendizagem, visto que torna as aulas mais atrativas e dinâmicas, desperta a curiosidade e atenção dos alunos, proporciona maiores condições de acesso ao conhecimento e às informações e amplia o universo cultural dos discentes.

Nesse contexto, percebi que os docentes anseiam por mudanças na forma de ensinar, mudanças essas que precisam de suporte técnico que ofereça aos professores a segurança tão necessária para que possam transformar a tecnologia

em uma ferramenta didática de excelência que exercerá papel fundamental não apenas nos processos de ensino e aprendizagem mas, principalmente, atuará como elemento de inserção social.

Como produto final deste trabalho, criei um blog intitulado Recursos midiáticos na EJA, <https://mpejaiefferson.blogspot.com/> , cujo objetivo principal é levar para os professores textos, vídeos e recursos diversos sobre o assunto, abrindo debates e promovendo discussões. Entre os textos que publicados no Blog, estão materiais utilizados no percurso da pesquisa e escrita dessa dissertação e muitos outros que não foram utilizados por serem semelhantes ao já citados. Dito isso essa ferramenta será aprimorada de agora por diante e servirá de elo entre o pesquisador e todos interessados em pesquisar e debater o uso de recursos midiáticos na EJA.

Considero extremamente importante deixar como sugestão para os próximos pesquisadores que se interessarem pelo tema deste trabalho que ampliem a pesquisa, ouvindo não apenas os professores, mas todos aqueles que, direta ou indiretamente, estão envolvidos e/ou possuem interesse no processo educativo dos jovens e adultos, como os Gestores Escolares, Coordenadores Pedagógicos, os alunos e, porque não, os empresários, visto que eles são os empregadores desse público e podem, com muita propriedade, falar da importância da utilização da tecnologia na educação para formação de mão de obra qualificada para o mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ignez Pitta, **Oeste Baiano 2000**: livro agenda. Barreiras, 1999.

_____. **Barreiras, uma História de Sucesso**: resumo didático desde as origens até 1902. Barreiras: Cangraf, 2005. (Coleção do Professor – Volume I).

BAHIA. Secretaria de Educação do. Proposta da EJA. Proposta de EJA de Rede Estadual de Ensino – Aprendizagem ao longo da vida.- SEC-BA. 2001. Disponível em <http://www.sec.ba.gov.br/jp2011/documentos/Proposta_da_EJA.pdf>. Acessado em 15/09/2020.

BAHIA. Secretaria de Educação da. Caderno pedagógico 2009. Disponível em http://www.homologacao.php.ba.gov.br/educacao/sites/default/files/canal_institucional/arquivos/Publicacoes_CadernoPedagogico2009.pdf. Acesso em: 15/09/2019

BAHIA. Secretaria de Educação do. Proposta da EJA. Proposta de EJA de Rede Estadual de Ensino – Aprendizagem ao longo da vida.- SEC-BA.2009. Disponível em <http://www.sec.ba.gov.br/jp2011/documentos/Proposta_da_EJA.pdf>. Acessado em 15/09/2019.

BARREIRAS. **Resumo Histórico das Nossas Origens**. Departamento de Cultura e Assessoria de Comunicação Social. Barreiras, 2001.

BARREIRAS. **Projeto Político e Pedagógico do Colégio Batista de Barreiras (2018)**.

BARREIRAS. **Plano Municipal de Educação de Barreiras (2014 – 2024)**. Secretaria Municipal de Educação, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos. **Alunas e alunos da EJA**. Brasília, 2006

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Censo da Educação Básica 2020: resumo técnico. Brasília, DF: INEP, 2021
Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Documento Nacional Preparatório à VI Conferência Internacional de Educação de Adultos (VI CONFINTEA)** / Ministério da Educação (MEC). – Brasília: MEC; Goiânia: FUNAPE/UFG, 2009.

BRASIL. Lei n.13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF., 26 jun 2014. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm>.

BRASIL. Educação para jovens e adultos: ensino fundamental: proposta curricular - 1º segmento / coordenação e texto final (de) Vera Maria Masagão Ribeiro; — São Paulo: Ação Educativa; Brasília: MEC, 2001. 239p.

BRASIL. Constituição (1824) **Constituição Política do Império do Brazil**. Rio de Janeiro, **1824**. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constitui%C3%A7ao24.htm. Acesso em 30 de outubro de 2020.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é Educação. 33 ed. São Paulo, Brasiliense, (Coleção primeiro passos: v. 20), 1995.
CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 11^a. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2014.

BIANCHETTI, Roberto G. **Modelo neoliberal e políticas educacionais**. 3^a ed. São Paulo: Cortez. 2001

_____. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*, nº 9394 de 20 de dezembro de 1996, Brasília, DF – MEC, 1996.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Proposta Curricular para Educação de Jovens e Adultos: segundo segmento do ensino fundamental: 5^a a 8^a série: introdução* / Secretaria de Educação Fundamental, 2002.

CUNHA, Conceição Maria da. *Introdução - discutindo conceitos básicos*. In: SEED-MEC, Salto para o futuro - Educação de jovens e adultos. Brasília, 1999.

DANTAS, Tânia Regina, NUNES, Eduardo José Fernandes e LAFFIN, Maria Herminia Lage Fernandes. **EJA, formação de professores e diversidade cultural**. In Educação de Jovens e Adultos: políticas públicas, formação de professores e diversidade multicultural. Antônio Amorim, Tânia Regina Dantas e Maria Sacramento Aquino (org) – Salvador: EDUFBA, 2017.

DORIGONI, Gilza Maria Leite; SILVA, João Carlos da. **Mídia e educação e o uso de novas tecnologias no trabalho escolar: da reflexão para a prática pedagógica**. Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_gilza_maria_leite_dorigoni.pdf> Acesso em: 14 dez. 2019.

FERREIRA, Narely; ALVES, Roberta Florêncio; PADILHA, Maria Auxiliadora. **Usar tecnologias em educação de jovens e adultos ou não usar: eis a questão**. [s.i.]: [s.n.], [s.d].

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 17^a edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1992. (Coleção Polêmicas do nosso tempo v. 4)

FREIRE, Paulo. *Educação como prática de liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1975.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática pedagógica*. Petrópolis, Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*. São Paulo, Cortez, 2003.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*. In: **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 51ª Ed|. São Paulo: Cortez editora. 2011.

GADOTTI, Moacir. ROMÃO, José E. (orgs). *Educação de jovens e adultos. Teoria prática e proposta*. 2. ed. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 2000.

GADOTTI, Moacir, 2001. *Pedagogia da Terra*. São Paulo: Peirópolis.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GOMES. Cleber Fernando. Recursos midiáticos na escola para uma sala de aula interativa. In: II Congresso ibero-americano de estilos de aprendizagem, tecnologias e inovações na educação, 2., 2013, Brasília. Anais... Brasília: Universidade de Brasília, 2013. p. 06.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e tempo docente**. Papirus Editora, 2014.

LAKATOS, Eva Maria. *Metodologia científica*/ Eva Maria Lakatos, Marina de Andrade Marconi.- 6. Ed. – São Paulo: atlas, 2011.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E.D.A. *Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

MENEZES, Ebenezzer Takuno de. Verbete Mobral (Movimento Brasileiro de Alfabetização). **Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil**. São Paulo: Midiamix Editora, 2001. Disponível em <<https://www.educabrasil.com.br/mobral-movimento-brasileiro-de-alfabetizacao/>>. Acesso em 15 fev 2021

MINAYO, M. C. S. Ciência e cientificidade. In: _____ (org.) *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2013.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BAHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21 ed. Campinas: Papirus, 2013.

NOVIKOFF, Cristina e BARBOSA, Rosimeri Maria. Práticas docentes na EJA: alguns pressupostos freireanos na/para a formação de professores. Disponível em: < http://www.uece.br/endipe2014/ebooks/livro1/428-PR%C3%81TICAS_DOCENTES_NA_EJA_ALGUNS_PRESSUPOSTOS_FREIREANOS_NAPARA_A_FORMA%C3%87%C3%83O_DE_PROFESSORES.pdf> Acesso em: 27/11/2020

OLIVEIRA.R.C., SCORTEGAGNA.P. & OLIVEIRA. F.S.O. *A realidade da Educação de Jovens e Adultos na Escola Municipal Prefeito José Bonifácio Guimarães Vilela em Ponta Grossa/Paraná*. Universidade Estadual de Ponta Grossa. Disponível em <www.histedbr.fae.unicamp.br> Acesso em 20/06/2020.

ORLOVSKI, N.; KALINKE, M. A.; MOCROSKY, L. F. O Uso das Novas Tecnologias: um olhar para a formação do professor que ensina Matemática nos anos iniciais. *Revista Paranaense de Educação Matemática*, Campo Mourão, v. 3, n. 4, p. 70-88, 2014.

PADILHA, Paulo Roberto. *Construindo a Escola Cidadã: Diretores escolares e gestão democrática da escola*. Brasília, MEC, 1998.
RIBEIRO, Marco Aurélio de Patrício. *Como Estudar e Aprender*. Vozes, 2ª edição. 2012.

RODRIGUES, Andréa Gabriel Francelino e NETO, Eulália Raquel Gusmão de Carvalho. **Eu aprendo, tu aprendes, ele aprende: em busca de uma prática docente mais democrática na EJA**. In *Revista da FAEEBA: educação e contemporaneidade / Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação I* – v. 1, n.1 (jan./jun., 1992) – Salvador: UNEB, 1992

SANTO, Adriana Rocha Furtunato do Espírito. RAGGI, Désirée Gonçalves. **As dificuldades para inserção no Mercado de Trabalho – Análise das trajetórias de alunos da EJA em uma escola de periferia**. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano 05, Ed. 04, Vol. 06, pp. 151-181. Abril de 2020. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/trajetorias-de-alunos>, DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/educacao/trajetorias-de-alunos

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia histórico-crítica**. 10. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

SILVA, José Rafael Rosa da. *As tecnologias da informação e comunicação no ensino da Geografia: formação e prática docente*. Dissertação (mestrado) - Programa de Pós-graduação em Geografia, Universidade Federal de Uberlândia. Minas Gerais, p. 163. 2015.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica – unidade 2. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

VASQUES, Cristiane Cordeiro; ANJOS, Maylta Brandão dos; SOUZA, Vera Lucia Gomes de. *Políticas públicas para a Educação de Jovens e Adultos (EJA)*. *Revista Educação Pública*, v. 19, nº 16, 13 de agosto de 2019. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/16/politicas-publicas-para-a-educacao-de-jovens-e-adultos-eja-a-escola-como-local-de-excelencia-para-a-realizacao-dos-processos-de-ensino-e-aprendizagem>>. Acesso em 19/01/2021

VENTURA, Jaqueline. **A EJA e os desafios da formação docente nas licenciaturas.** In Revista da FAEEBA: educação e contemporaneidade / Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação I – v. 1, n.1 (jan./jun., 1992) – Salvador: UNEB, 1992

PAIVA, Jane. *Direito à educação no Brasil: democratizar-se a política pública de Educação Profissional integrada ao Ensino Médio para Jovens e Adultos?* Congresso Latino Americano. Califórnia: 2012.

PAIVA, Jane. *Proposições Curriculares na Educação de Jovens e Adultos: Formação continuada com metodologia de pesquisa.* Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/25/tp251.htm> Acesso em: 14/09/2020

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Reconhecido Homologado pelo CNE (Portaria MEC nº 1009, DOU de 11/10/13, seção 1, pág. 13.)

**MESTRADO PROFISSIONAL
EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

**APÊNDICE****APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO NA PESQUISA**

As questões 1, 3, 4, 5 e 6 admitem múltiplas respostas.

- Identificar o tipo e o uso dos recursos midiáticos presentes no espaço escolar em turmas de Jovens e Adultos- EJA;
1. Quais os recursos midiáticos existentes na escola e que são utilizados na Educação de Jovens e Adultos?
 - a) Televisão ()
 - b) Data show ()
 - c) Computador ()
 - d) Outros () Quais? _____
 - e) Nenhuma das alternativas anteriores ()
 2. Esses recursos são utilizados com que frequência?
 - a) 1 ou 2 vezes por semana ()
 - b) Mais de 2 vezes por semana ()
 - c) Não são utilizados ()
- Analisar os motivos de resistência dos professores em utilizar mídias digitais como recurso pedagógico;
3. Quais as maiores dificuldades enfrentadas pelos professores na utilização dos recursos midiáticos?
 - a) Falta de capacitação dos professores ()
 - b) Ausência de incentivo por parte da coordenação e gestão ()
 - c) Desinteresse dos alunos ()
 - d) Nenhuma das alternativas anteriores ()

4. Você se sentiria mais seguro para utilizar os recursos midiáticos se:
- a) Fossem oferecidos cursos de capacitação para os professores ()
 - b) Houvesse uma maior diversidade de recursos ()
 - c) Fosse permitido que os alunos tivessem maior acesso aos recursos ()
 - d) Nenhuma das alternativas anteriores ()
- Verificar as contribuições das mídias como recurso pedagógico no processo de ensino e aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos;
5. A utilização dos recursos midiáticos nas aulas da EJA:
- a) Tornam as aulas mais atrativas ()
 - b) Despertam a curiosidade e atenção dos alunos ()
 - c) Auxiliam os educadores a dinamizar as aulas ()
 - d) Não oferecem contribuições relevantes ()
6. Na sua opinião, o acesso aos recursos midiáticos nas aulas da EJA permitem ao aluno:
- a) Maior acesso a informação e conhecimento ()
 - b) Ampliar seu universo cultural ()
 - c) Desenvolver sua autonomia ()
 - d) Nenhuma das alternativas anteriores ()

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Reconhecido Homologado pelo CNE (Portaria MEC nº 1009, DOU de 11/10/13, seção 1, pág. 13.)

**MESTRADO PROFISSIONAL
EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

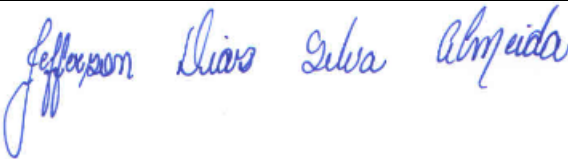


APÊNDICE B - TERMO DE CONFIDENCIALIDADE

Assumimos o compromisso de preservar a privacidade e a identidade dos participantes da pesquisa intitulada “***O papel dos recursos midiáticos no trabalho pedagógico dos professores da Educação de Jovens e Adultos***”, cujos dados serão coletados através de questionários, em uma escola do município de Barreiras, sendo o Colégio Batista de Barreiras, com a utilização dos dados única e exclusivamente para execução do presente projeto.

Os resultados serão divulgados de forma anônima, assim como os termos de consentimento livre e esclarecido guardados na Biblioteca da Universidade Estadual da Bahia, pelo período de 05 (cinco) anos sob a responsabilidade da pesquisadora Profª Dra Érica Valéria Alves. Após esse período, os dados serão destruídos.

Salvador, 01 de Fevereiro de 2021

NOME DO MEMBRO DA EQUIPE EXECUTORA	ASSINATURA
Profª Dra. Érica Valéria Alves	
Jefferson Dias Silva Almeida	

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Reconhecido Homologado pelo CNE (Portaria MEC nº 1009, DOU de 11/10/13, seção 1, pág. 13.)

**MESTRADO PROFISSIONAL
EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**



APÊNDICE C- TERMO DE CONCESSÃO

Autorizo o acesso aos documentos sob a minha guarda para que sejam coletados os seguintes dados: Projeto Político Pedagógico, Proposta Curricular, Regimento Interno e Atas que serão utilizadas na execução do projeto intitulado ***“O papel dos recursos midiáticos no trabalho pedagógico dos professores da Educação de Jovens e Adultos”*** do Colégio Batista de Barreiras, sob a responsabilidade do pesquisador Jefferson Dias Silva Almeida, com a finalidade científica e sem comprometer de nenhuma forma a integridade e a identidade dos participantes da pesquisa, conforme regulamenta a Resolução CNS 466/12.

Declaro estar ciente dos objetivos e benefícios do estudo, assim como da justificativa para não aplicar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e concordo com a coleta de dados nesta unidade, exclusivamente para uso nesta pesquisa.

Salvador, 01 de Fevereiro de 2021.

Assinatura e carimbo do funcionário
que guarda a documentação.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Reconhecido Homologado pelo CNE (Portaria MEC nº 1009, DOU de 11/10/13, seção 1, pág. 13.)

**MESTRADO PROFISSIONAL
EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

**APÊNDICE D- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

ESTA PESQUISA SEGUIRÁ OS CRITÉRIOS DA ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS CONFORME RESOLUÇÃO Nº 466/12 DO CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE.

I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome do Participante: _____

Documento de Identidade nº: _____ Sexo: F () M ()

Data de Nascimento: ____/____/____

Endereço: _____ Complemento: _____

Bairro: _____ Cidade: _____ CEP: _____ Telefone: _____

II - DADOS SOBRE A PESQUISA CIENTÍFICA:

1. **TÍTULO DO PROTOCOLO DE PESQUISA:** "O papel dos recursos midiáticos no trabalho pedagógico dos professores da Educação de Jovens e Adultos."
2. **PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL:** Prof.^a Dr.^a Érica Valéria Alves
Cargo/Função: Professora

III - EXPLICAÇÕES DO PESQUISADOR AO PARTICIPANTE SOBRE A PESQUISA:

O (a) senhor (a) está sendo convidado (a) para participar da pesquisa: "*O papel dos recursos midiáticos no trabalho pedagógico dos professores da Educação de Jovens e Adultos*", de responsabilidade do pesquisador JEFFERSON DIAS SILVA ALMEIDA, discente da Universidade do Estado da Bahia que tem como objetivo: analisar a percepção dos educandos da EJA de uma escola quanto as condições dos recursos midiáticos aplicados em sua prática pedagógica.

A realização desta pesquisa trará ou poderá trazer benefícios: para o fortalecimento das relações interpessoais, principalmente as relações intergeracionais que são tão conflituosas no ambiente escolar. Com o aumento crescente da juvenilização na EJA, as relações estão cada dia mais delicadas, faz-se necessário, portanto desenvolver no processo investigativo, que os sujeitos participantes reflitam sobre as relações envolvendo os educandos e educandas da EJA, na perspectiva de colaborar para a permanência desses sujeitos no ambiente escolar.

Caso aceite o Senhor (a) será realizado aplicado um questionário pelo aluno Jefferson Dias Silva Almeida, do curso de Mestrado em Educação de Jovens e Adultos. Devido à coleta de informações o senhor poderá se sentir constrangido ou desconfortável. Sua participação é voluntária e não haverá nenhum gasto ou remuneração resultante dela. Garantimos que sua identidade será tratada com sigilo e, portanto o Sr (a) não será identificado. Caso queira (a) senhor (a) poderá, a qualquer momento, desistir de participar e retirar sua autorização. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com a pesquisadora ou com a instituição. Quaisquer dúvidas que o (a) senhor (a) apresentar serão esclarecidas pelo pesquisador e o Sr caso queira poderá entrar em contato também com o Comitê de ética da Universidade do Estado da Bahia. Esclareço ainda que de acordo com as Leis brasileiras o (a) Sr(a) tem direito a indenização caso seja prejudicado por esta pesquisa. O (a) senhor (a) receberá uma cópia deste termo onde consta o contato dos pesquisadores, que poderão tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

V. INFORMAÇÕES DE NOMES, ENDEREÇOS E TELEFONES DOS RESPONSÁVEIS PELO ACOMPANHAMENTO DA PESQUISA, PARA CONTATO EM CASO DE DÚVIDAS

PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL: Prof.^a Dr^a Érica Valeria Alves

Endereço: Rua Silveira Martins, 2555, Cabula. Salvador-BA. CEP: 41.150-000. Tel.:

Telefone: 71 3117-2200, **E-mail:** evalves@uol.com.br

Comitê de Ética em Pesquisa- CEP/UNEB Avenida Engenheiro Oscar Pontes s/n, antigo prédio da Petrobras 2º andar, sala 23, Água de Meninos, Salvador- BA. CEP: 40460-120. Tel.: (71) 3312-3420, (71) 3312-5057, (71) 3312-3393 ramal 250, e-mail: cepuneb@uneb.br

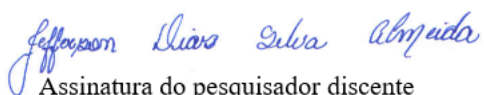
Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP- End: SRTV 701, Via W 5 Norte, lote D - Edifício PO 700, 3º andar – Asa Norte CEP: 70719-040, Brasília-DF

V. CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO

Após ter sido devidamente esclarecido pelo pesquisador(a) sobre os objetivos benefícios da pesquisa e riscos de minha participação na ***“O papel dos recursos midiáticos no trabalho pedagógico dos professores da Educação de Jovens e Adultos”***, e ter entendido o que me foi explicado, concordo em participar sob livre e espontânea vontade, como voluntário consinto que os resultados obtidos sejam apresentados e publicados em eventos e artigos científicos desde que a minha identificação não seja realizada e assinarei este documento em duas vias sendo uma destinada ao pesquisador e outra a mim.

Salvador, 01 de Fevereiro de 2021.

Assinatura do participante da pesquisa



Assinatura do pesquisador discente
(orientando)



Assinatura do professor responsável
(orientadora)